

Maria Helena de Moura Neves

GRAMÁTICA DE USOS DO PORTUGUÊS

5ª Reimpressão

Editora
UNESP

SUMÁRIO

Apresentação 13

PARTE I. A formação básica das predicções: o predicado, os argumentos e os satélites 21

Introdução 23

O verbo 25

O substantivo 67

Apêndice do substantivo 119

O adjetivo 173

Apêndice do adjetivo 221

O advérbio 231

Apêndice do advérbio 283

As conjunções integrantes. As orações substantivas 333

Os pronomes relativos. As orações adjetivas 365

PARTE II. A referenciação situacional e textual: as palavras fóricas 387

Introdução 389

O artigo definido 391

O pronome pessoal 449

O pronome possessivo 471

O pronome demonstrativo 491

PARTE III. A quantificação e a indefinição 509

Introdução 511

O artigo indefinido 513

O pronome indefinido 533

Os numerais 587

PARTE IV. A junção 599

Introdução 601

As preposições 603

A) As preposições introdutoras de argumentos 603

a 603

até 624

com 628

contra 640

de 644

em 670

entre 681

para 691

por 701

sob 710

sobre 714

B) As preposições não-introdutoras de argumentos 719

ante 719

após 723

desde 723

perante 726

sem 729

C) As preposições acidentais 732

As conjunções coordenativas 739

A) As construções aditivas 739

A coordenação com E 739

A coordenação com NEM 751

B) As construções adversativas 755

A coordenação com MAS 755

C) As construções alternativas 771

A coordenação com OU 771

As conjunções subordinativas adverbiais 787

A) As conjunções temporais. As construções temporais 787

B) As conjunções causais. As construções causais 801

- C) As conjunções condicionais. As construções condicionais 829
- D) As conjunções concessivas. As construções concessivas 862
- E) As conjunções finais. As construções finais 884
- F) As conjunções comparativas. As construções comparativas 893
- G) As conjunções consecutivas. As construções consecutivas 913
- H) As conjunções conformativas. As construções conformativas 924
- I) As conjunções proporcionais. As construções proporcionais 927
- J) As conjunções modais. As construções modais 929

Apêndices: Indicações ortográficas 931

Textos examinados 963

Bibliografia 985

Índice remissivo 1011

Índice geral 1029

APRESENTAÇÃO

1 Apresentação geral

A *Gramática de usos do português* constitui uma obra de referência que mostra como está sendo usada a língua portuguesa atualmente no Brasil. Para isso, ela parte dos próprios itens lexicais e gramaticais da língua e, explicitando o seu uso em textos reais, vai compondo a “gramática” desses itens, isto é, vai mostrando as regras que regem o seu funcionamento em todos os níveis, desde o sintagma até o texto. A meta final, no exame, é buscar os resultados de sentido, partindo do princípio de que é no uso que os diferentes itens assumem seu significado e definem sua função, e de que as entidades da língua têm de ser avaliadas em conformidade com o nível em que ocorrem, definindo-se, afinal, na sua relação com o texto.

O que está abrigado nas lições é, portanto, a língua viva, funcionando e, assim, exibindo todas as possibilidades de composição que estão sendo aproveitadas pelos usuários para obtenção do sentido desejado em cada instância.

A *Gramática de usos do português* parte das tradicionais classes de palavras, ponto de partida escolhido apenas porque o leitor ou consulente comum, sem ser conhecedor do assunto, vai poder situar-se na sua busca, para chegar ao que quer saber. Entretanto, o agrupamento dessas classes pelas quatro grandes partes da obra já revela que há princípios teóricos dirigindo o tratamento das questões. As partes se codividem segundo os processos que dirigem a organização dos enunciados para obtenção do sentido do texto: a predicação, a referenciação, a quantificação e a indefinição, a junção. Tratam-se temas como o funcionamento da híbrida classe dos advérbios e da complexa classe dos indefinidos, a diferença de direções da referenciação, os níveis de atuação dos diversos subtipos de juntores, entre outros.

Embora uma gramática de usos não seja, em princípio, normativa, para maior utilidade ao consulente comum a norma de uso é invocada comparativamente, de modo a informar sobre as restrições que tradicionalmente se fazem a determinados usos atestados e vivos.

Os usos são observados em uma base de dados de 70 milhões de ocorrências que está armazenada no Centro de Estudos Lexicográficos da UNESP – Campus de Araraquara, a mesma que serviu à organização do *Dicionário de usos do português*, que acaba de ser elaborado por uma equipe coordenada por Francisco da Silva Borba, do qual Maria Helena de Moura Neves é co-autora. Esse *corpus* abriga textos escritos de literaturas romanesca, técnica, oratória, jornalística e dramática, o que garante diversidade de gêneros e permite a abrangência de diferentes situações de enunciação, incluindo a interação, sendo notável a representatividade da língua falada, encontrada na simulação que dela fazem as peças teatrais. Infelizmente, como se sabe, não há disponível, no Brasil, nenhum banco de dados representativo da língua falada contemporânea.

2 Os objetivos

A *Gramática de usos do português* tem como objetivo prover uma descrição do uso efetivo dos itens da língua, compondo uma gramática referencial do português. É um produto prático, mas de orientação teórica definida, que visa a permitir a recuperação da investigação não apenas como conjunto de análises, mas também como conjunto de proposições.

Pretende-se que haja uma apropriação dos resultados por parte de toda a comunidade de usuários da língua:

- a) o falante comum, que, nas diversas situações em que utiliza a linguagem, pode obter orientação sobre o uso eficiente dos recursos de sua língua;
- b) o estudioso da língua portuguesa, que pode assentar suas explorações no conhecimento das investigações já efetuadas, evitando atuar de modo repetitivo e assegurando a seu trabalho o caráter de avanço e aprimoramento.

3 As bases de análise

Para facilidade de acompanhamento pelo público comum e estudantes, tomam-se os itens da língua e descreve-se o seu funcionamento levando-se em conta, como ponto de

partida, a organização em classes preparada pela tradição da Gramática e da Linguística, o que significa que não é propósito da obra trazer uma proposta de classificação.

Dois são os pontos que a orientação teórica adotada tem como básicos para que se contemple a língua em uso:

- 1º) A unidade maior de funcionamento é o texto.
- 2º) Os itens são multifuncionais.

Nessa consideração de que a real unidade em função é o texto, o que está colocado em exame é a construção de seu sentido, numa teia que é mais que mera soma de partes. Nessa perspectiva, percebe-se que os limites da oração bloqueiam a consideração do funcionamento das unidades da língua. Isso significa que a interpretação das categorias lingüísticas não pode prescindir da investigação de seu comportamento na unidade maior – o texto –, que é a real unidade de função.

Considerando que o princípio da multifuncionalidade constitui a chave para uma interpretação funcional da linguagem, assenta-se que muitos dos constituintes de uma construção entram em mais de uma configuração construcional. A investigação da multifuncionalidade prevê:

- a) a verificação do cumprimento de diferentes funções da linguagem (apesar de sua indissociabilidade e implicação mútua);
- b) a verificação do funcionamento dos itens segundo diferentes limites de unidade (desde o texto até os sintagmas menores que a oração).

Entrecruzam-se, pois, no tratamento, funções e níveis de análise.

Acresce, ainda, do ponto de vista semântico, a configuração de diferentes esferas nas quais os diferentes itens atuam: esfera dos participantes, esfera das relações e processos, esfera dos circunstantes.

4 Algumas indicações tópicas como amostra

Admitir que as unidades da língua têm de ser avaliadas com relação ao texto em que ocorrem não significa desconsiderar as diversas unidades hierarquicamente organizadas dentro de um enunciado. É evidente que as entidades da língua têm uma definição estrutural, tanto no nível da oração como no dos sintagmas menores que ela.

A consideração de níveis assenta, por exemplo, que a valência de um verbo se determina no nível da oração, enquanto a de um nome ou de um adjetivo (ou de alguns advérbios) representa uma deslocação do sistema de transitividade para o nível

de sintagma componente da oração. Por outras palavras, as chamadas *classes lexicais* têm seu estatuto semântico definido pelo sistema de transitividade, sempre interior à oração, colocando-se num segundo nível as relações semânticas textuais, ou não-estruturais, obtidas por expedientes como a reiteração por sinonímia, antonímia, hponímia etc.

As palavras gramaticais, por seu lado, a par de constituírem peças da organização semântica frasal (ex.: preposições), podem ser privilegiadamente depreendidas e definidas na visão da organização semântica textual, ou coesão (ex.: artigo definido, pronomes de terceira pessoa, coordenadores), conjugada com a visão do texto visto como organização interacional (ex.: pronomes de primeira e de segunda pessoa).

A partir dos pressupostos sobre os quais se assenta a investigação pretendida, pode-se ilustrar com algumas classes de palavras a descrição que se efetuou.

4.1 Os advérbios são analisados no nível do sintagma, da oração, do enunciado e do discurso. Diferentemente, alguns elementos que expressam relações, como por exemplo, as preposições, só atuam no nível do sintagma ou da oração, enquanto outros, como as conjunções subordinativas, só atuam no nível do enunciado, e outros, ainda, como as coordenativas, atuam em todos os níveis que sejam superiores ao sintagma.

Isso significa que, para as classes gramaticais cuja função é operar dentro do sistema de transitividade (por exemplo, os subordinantes como as preposições e as conjunções subordinativas) e produzir sintagmas maiores que, assim, sobem prontos para o nível imediatamente superior (para o sintagma maior ou o próprio enunciado), o tratamento no nível frásico pode até, em alguns casos, esgotar a investigação. Elementos desse tipo têm um bom tratamento dentro de uma gramática de estruturas frásicas, segundo operações como:

- descoberta dos tipos estruturais;
- identificação das classes lexicais;
- descrição da combinatória léxica em cada posição estrutural;
- detecção dos esquemas funcionais das estruturas.

Para outras classes, como os coordenadores, que também expressam relações, a determinação do estatuto sintático-semântico se completa com exame de relações textuais.

4.2 O chamado *pronome pessoal* é visto, tradicionalmente, como substituto do nome. Cabe, entretanto, na verificação de seu uso, o exame segundo os níveis em que atua e as funções que cumpre:

- a) No nível da oração, o pronome pessoal é da esfera semântica dos participantes, como o nome, mas tem com ele diferenças, por exemplo a não-operação de uma definição descritiva do referente.
- b) No nível do sintagma, o pronome pessoal tem a mesma distribuição de um sintagma nominal (nesse sentido é que se diria que ele é substituto).
- c) No nível do texto, verifica-se, que, em princípio, só opera o pronome de 3ª pessoa, já que os de 1ª e de 2ª só referenciam textualmente em discurso dentro do discurso, isto é, no chamado *discurso direto*. Em segundo lugar, verifica-se, nesse nível, uma diferença fundamental entre o nome e esse pronome pessoal, que, em si, é referenciador textual.

Entretanto, na sua função textual, tanto o nome como o pronome pessoal são peças da organização da mensagem, embora se possa entender que o pronome pessoal, por não operar definição descritiva, seja mais votado para representar, não-marcadamente, o *tema* (no nível da oração) e o *dado* (no nível do texto).

4.3 Tradicionalmente se aponta o pronome possessivo simplesmente como indicativo de posse porque se ignora a constituição do sintagma nominal em que ele entra, em termos de organização do sistema de transitividade; isso escamoteia o fato de que o que pode existir, na verdade, é uma organização prototípica do sintagma nominal com relação de posse, mas a investigação geral do funcionamento do possessivo deve prover o exame:

- das propriedades semânticas do nome predicador;
- da matriz construcional do nome, quando valencial;
- das relações contraídas (relações bipessoais) entre predicador e argumento.

A relação expressa será, então, descrita como um resultado semântico.

4.4 Os demonstrativos e o artigo definido são itens que aparentemente se resolvem por uma investigação interna ao sintagma nominal, já que são, em princípio, determinantes do nome. Entretanto, o tratamento do uso desses referenciadores de natureza demonstrativa deve abrigar, além do estudo da estrutura do sintagma nominal, a investigação das relações intra-enunciado, bem como o das relações entre enunciação e enunciado: especificamente, a investigação de sua condição discursivo-textual de item fórico, com subespecificação segundo o campo de referência (a situação ou o texto).

Nessa consideração, o artigo definido e os demonstrativos formam grupo com os possessivos. Como há, aí, subespecificações, também, quanto à natureza da referência expressa por esses fóricos, o artigo definido, por exemplo, pode ocorrer junto com o possessivo (da subclasse pessoal) e com o comparativo (da subclasse demonstrativa, que é a mesma do artigo definido, dentro da qual, porém, ambos se distinguem por serem os demonstrativos – mas não os artigos – seletivos quanto a pontos do espaço de referência, seja este a situação seja o texto).

4.5 Os dicionários tratam as preposições como possuidoras de variadas acepções, tal como se fossem nomes. Entretanto, cabe observar que:

- a) a preposição pertence à esfera das relações e processos;
- b) seu papel se define:
 - no sistema de transitividade, ou não;
 - no nível intrafrásico, ou seja, no nível do próprio enunciado (transitividade de um predicado, isto é, de um verbo) ou no nível do sintagma (transitividade de um predicado nominal representado por um nome ou adjetivo valencial, que são tipos de predicado deslocado para o interior do sintagma).

Como peça do sistema de transitividade, a preposição, a partir de uma zona de aceção (expressão de processo, manifestação de *casos*), tira seu valor das relações contraídas entre os elementos cuja junção ela efetua.

Avaliam-se, então, na descrição do uso da preposição:

- a) o seu significado unitário;
- b) a natureza dos dois termos em relação;
- c) a relação sintática entre o antecedente e o conseqüente;
- d) os traços semânticos dos dois termos em relação e a relação semântica que entre eles se estabelece.

4.6 O uso dos coordenadores constitui uma evidência da dimensão textual do funcionamento dos itens gramaticais.

O estudo do grupo dos elementos chamados *adversativos* na tradição da gramática (elementos como *mas*, *entretanto*, *todavia*, *contudo*) mostra que o simples registro de um significado adversativo desses elementos (seja qual for a definição básica que se dê para *adversativo*) nada mais faz que indicar a presença neles de determinados traços, isto é, nada mais representa do que uma incursão pela semântica da palavra. Há, na verdade, uma diferença básica no funcionamento dos grupos, já que o uso

de um advérbio conjuntivo como *entretanto*, ao invés de um coordenador como *mas*, que, do ponto de vista da semântica da palavra, seria visto como um caso de redução sinonímica, representa, na verdade, opção por uma amarração do segundo bloco ao primeiro por meio de uma retomada referencial anafórica, o que o coordenador *mas*, que é, basicamente, um seqüenciador, não proveria. Desse modo, esses dois tipos de elementos do português (*entretanto* e *mas*), que, do ponto de vista da noção vocabular (que é a que orienta a classificação tradicional), constituem representantes de uma mesma classe, a das chamadas *conjunções coordenativas adversativas*, preenchem funções semânticas, na verdade, distintas, se se considera a organização do enunciado, o que, na contraparte, reflete uma definição sintática diferente, na organização frásica.

4.7 Desse modo, a análise apresentada pressupõe que, para as diversas classes de palavras, não se pode fornecer descrições que tentem resoluções, em todos os casos, no mesmo nível e com vistas à mesma função. Em outros termos, algumas classes de palavras gramaticais (como as preposições) se deixam analisar, privilegiadamente, no sistema de transitividade, que é o que define as relações semânticas na oração, e respondem, pois, primordialmente, pela função ideacional nesse nível. Outras, entretanto (como os pronomes pessoais) preferentemente se analisam, por exemplo, pela função semântica obtida no nível do texto (nível externo à oração, ou seja, externo ao sistema de transitividade), ou, mesmo, pela função interacional. Também os artigos e os demonstrativos, tradicionalmente vistos apenas como determinantes (isto é, no interior do sintagma nominal), só têm um tratamento completo se se contemplar a função textual e/ou a interpessoal.

Assume-se, pois, a necessidade de uma investigação gramatical que descreva o comportamento das diferentes classes gramaticais segundo a funcionalidade de seu emprego nos diferentes níveis em que atuam e segundo as funções que exerçam, nos diferentes níveis.

5 Indicações sobre pessoal envolvido

5.1 A autora obteve colaboração, especialmente para tratamento do *corpus*, de auxiliares de pesquisa e de bolsistas de Aperfeiçoamento e de Iniciação Científica. Pertenceram ao Projeto Integrado CNPq *Gramática de usos do português* (agosto 1996-julho 1998) os bolsistas de Aperfeiçoamento Eliana Cristina Domingos (1996), Líliliana Aparecida Ramos Grande (1996-1997), Sandra Regina de Andrade (1997), Fabiana

de Vito (1998), Mirna Fernanda de Oliveira (1998) e a bolsista de Iniciação Científica Graça Betânia Moraes (1996-1998). Com bolsa de Aperfeiçoamento do CNPq não abrigada no Projeto Integrado, fez pesquisas de *corpus* ligadas à obra, anteriormente, Silvana Zamproneo (1994). Como auxiliares de pesquisa financiados pela Fapesp, ligaram-se ao tratamento do *corpus* Luciane Alves Santos (1993-1994) e Celi Aparecida Consolin Honain (1993-1994). Finalmente, trabalhou como auxiliar técnico no Projeto Integrado CNPq e, em última análise, tornou possível a realização desta obra, Mara Lúcia Fabrício de Andrade (1997-1999).

5.2 Os diversos capítulos e subcapítulos desta obra foram submetidos à leitura de especialistas, que fizeram valiosas apreciações e sugestões. Obviamente, as imprecisões e impropriedades remanescentes são de inteira responsabilidade da autora.

Foram leitores críticos da obra:

Parte I: A formação básica das predicções: o predicado, os argumentos e os satélites – Francisco da Silva Borba (UNESP): *O verbo, o substantivo*. Maria Tereza Camargo Biderman (UNESP): *O substantivo*. José Luís Fiorin (USP) e Ataliba Teixeira de Castilho (USP): *O adjetivo, o advérbio*. Ingedore Villaça Koch (Unicamp) e Maria Luiza Braga (Unicamp): *As conjunções integrantes*. Beatriz Nunes de Oliveira Longo (UNESP): *Os pronomes relativos*.

Parte II: A referenciação situacional e textual: as palavras fóricas – Mary Aizawa Kato (Unicamp): *O artigo definido*. Ângela Cecília Souza Rodrigues (USP): *O pronome pessoal, o pronome possessivo, o pronome demonstrativo*.

Parte III: A quantificação e a indefinição – Rodolfo Ilari (Unicamp): *O artigo indefinido, o pronome indefinido*.

Parte IV: A junção – Sebastião Expedito Ignácio (UNESP) e Marize Mattos Dall'Aglio Hattner (UNESP): *As preposições*. Lygia Corrêa Dias de Moraes (USP) e Roberto Gomes Camacho (UNESP): *As conjunções coordenativas*. Ingedore Villaça Koch (Unicamp) e Maria Luiza Braga (Unicamp): *As conjunções subordinativas adverbiais*.

O Sumário e a Introdução da obra foram objeto de apreciação de todos os leitores. Além disso, cada um deles apreciou a Introdução do capítulo sob seu exame.

PARTE I

A FORMAÇÃO BÁSICA DAS PREDICAÇÕES:
O PREDICADO, OS ARGUMENTOS E OS SATÉLITES

INTRODUÇÃO

Todas as palavras que constituem o léxico da língua podem ser analisadas dentro da predicação. Os predicados são semanticamente interpretados como designadores de propriedades ou relações, e suas categorias são distinguidas segundo suas propriedades formais e funcionais.

O predicado – que designa propriedades ou relações – se aplica a um certo número de termos que se referem a entidades, produzindo uma predicação que designa um estado de coisas, ou seja, uma codificação lingüística que o falante faz da situação. Estão implicados aí os papéis semânticos e a perspectivização que resolve as funções sintáticas.

Um exemplo é uma predicação com o predicado *remeter* e os termos *Poder Executivo, texto e Congresso Nacional*, configurando-se um estado de coisas em que entram em relação esse predicado escolhido e as três entidades, que desempenham, cada uma, um papel semântico (agente, objeto, receptor, respectivamente). Um estado de coisas é concebido como algo que pode ocorrer em algum mundo (real ou mental), e, assim, está sujeito a determinadas operações, isto é: pode ser localizado no espaço e no tempo; pode ter uma certa duração; pode ser visto, ouvido ou, de algum modo, percebido. Constituintes como *Poder Executivo, texto e Congresso Nacional*, que são exigidos pela semântica do predicado, são argumentos, enquanto outros possíveis constituintes como *no Brasil*, ou *neste mês*, que apenas trazem informação suplementar, são denominados *satélites*.

Uma predicação constitui um conteúdo proposicional, isto é, um *fato*, que pode ser conhecido ou pensado, pode ser causa de surpresa e de dúvida, pode ser mencionado, negado, rejeitado ou lembrado.

À proposição são aplicados, ainda, operadores ilocucionários, que fazem dela um ato de fala (declarativo, interrogativo, etc.), isto é, um enunciado, como por exemplo:

Em julho de 1991, o Poder Executivo remeteu ao Congresso Nacional o texto da Convenção 169. (ATN)

Em todos os níveis operam os satélites e em todos os níveis se efetuam, ainda, operações por meios gramaticais.

A estrutura de predicação se transfere também para o nível interno da oração, em torno de nomes que têm força predicativa, como por exemplo, *remessa*, que constitui um predicado ao qual se podem aplicar, por sua vez, os termos *Poder Executivo*, *texto* e *Congresso Nacional*, como em

remessa do texto ao Congresso Nacional pelo Poder Executivo.

Por outro lado, a complementação e a adjunção podem fazer-se com orações, introduzidas por conjunções integrantes e por pronomes relativos, respectivamente, elementos que as transformam em termos ou em partes de termos da predicação matriz, compondo enunciados complexos.

A verificação dos enunciados efetivamente realizados revela uma seleção, feita pelo falante, que organiza seu texto de modo que esteja expresso o conteúdo ideacional que ele quer transmitir, de modo que estejam distribuídas devidamente as peças da informação, e, ainda, de modo que esteja garantida a troca lingüística em que cada ato de fala se constitui. Tudo isso implica, por exemplo, uma determinação de aspectos lingüísticos ligados a diversas escolhas, como as de tema e rema, dado e novo, figura e fundo, todas elas implicadas no fluxo de informação do enunciado.

O fluxo de informação determina tanto a ordenação linear dos sintagmas na oração como a própria escolha do arranjo da predicação a ser ordenada, nos termos de:

- a) *escolha* da natureza do predicado;
- b) *seleção* dos argumentos;
- c) *eleição* dos satélites.

O VERBO

1 A natureza dos verbos

Os verbos, em geral, constituem os **predicados** das **orações**. Os **predicados** designam as propriedades ou relações que estão na base das **predicações** que se formam quando eles se constroem com os seus **argumentos** (os **participantes** da relação predicativa) e com os demais elementos do enunciado.

A **predicação** constitui, pois, o resultado da aplicação de um certo número de **termos** (que designam entidades) a um **predicado** (que designa propriedades ou relações). A construção de uma **oração** requer, portanto, antes de mais nada, um **predicado**, representado basicamente pela categoria **verbo**, ou, ainda, pela categoria **adjetivo** (construído com um **verbo de ligação**).

O **predicado** tem propriedades sintáticas e semânticas, como a **forma lexical**, a **categoria**, o **número** e a **função semântica dos termos**, além das **restrições de seleção** a estes impostas.

Só não constituem **predicados** os verbos que modalizam (**poder**, **dever**, **precisar**, etc.), os que indicam **aspecto** e os que auxiliam a indicação de **tempo** e de **voz**.

2 As subclassificações dos verbos que constituem predicados.

2.1 Subclassificação semântica

A classificação semântica das **predicações** pode basear-se nas unidades semânticas presentes no **verbo**. Desse ponto de vista, há três classes principais de **predicados verbais**, dois **dinâmicos** e um **não-dinâmico**.

2.1.1 Dinâmicos

2.1.1.1 Ações ou atividades (= o que alguém faz ou o que algo provoca)

Os verbos exprimem uma **ação** ou **atividade**. Esses verbos são acompanhados por um **participante agente** ou **causativo**, podendo haver, ou não, outro **participante** (**afetado** ou não), isto é, podendo haver, ou não, um processo envolvido:

O sambista BATUCAVA uma caixa de fósforo marcando o ritmo; um engraxate batucava na caixa. (MPB)

O homem CUMPRIMENTOU o dono do bar, sorriu, bebeu lá o seu copo. (MPB)

SAPATEOU, CANTOU, ABRIU os braços e DEU um longo agudo que quase QUEBROU as taças de cristal. (BL)

2.1.1.2 Processos (o que acontece)

Os verbos envolvem uma relação entre um **nome** e um **estado**, e o **nome** é **paciente do verbo** (**afetado**):

As zínias do jardim embaixo BROTAVAM com dificuldade dos borrões de fumaça. (UCC)

A miraculosa planta somente FLORESCE na solidão do inferno. (CP)

O Alferes não MORREU, nem mesmo ADOECEU. (ALF)

2.1.2 Não-dinâmicos: estados

Os verbos não-dinâmicos são acompanhados por um **sintagma nominal** (sujeito) que é **suporte do estado**:

Gumercindo PERMANECEU parado. (VD)

Não EXISTE mais o edifício "Art Nouveau". (LM)

Além dessas três classes principais, há verbos que ocorrem em orações que não têm a presença de nenhum **sintagma nominal**. Essas orações implicam apenas um **predicado**, não havendo nenhum **agente** ou **paciente**. Fica implicado um **processo** ou um **estado** em um ambiente, sem que haja referência a nada particular dentro desse ambiente:

É já tarde: seu marido deve estar esperando. (A)

ESTÁ calor. (AF)

É domingo; dia, portanto, em que a gente pode fazer observações talvez não muito úteis. (B)

2.2 Subclassificação com integração de componentes

A classificação das **predicações** pode, ainda, integrar outros componentes além do **dinamismo**, como por exemplo, o **aspecto** e o componente pragmático **controle**.

Nessa consideração, a classificação se refere às **predicações**, ou seja, à codificação lingüística dos estados de coisas, e não simplesmente aos **predicados**.

Os mais importantes parâmetros para uma tipologia semântica dos **estados de coisas** são: **dinamismo** e **controle**. Para as **predicações dinâmicas**, é importante também o parâmetro **perfectividade** ou **acabamento** (também chamado **telicidade**).

A partir desses parâmetros, as **predicações** podem ser classificadas em

2.2.1 Dinâmicas

2.2.1.1 Com **controle**. São as **ações**. Elas podem ser:

a) **Télicas**, isto é, acabadas

Nando LANÇOU um olhar aos companheiros. (Q)

Ramiro ESFREGOU os braços. (Q)

b) **Não-télicas**

Ramiro FITAVA a porta, trêmulo. (Q)

O passarinho e o corcunda CAMINHAVAM à frente do grupo. (N)

2.2.1.2 Sem **controle**. São os **processos**. Eles podem ser:

a) **Télicos**, isto é, acabados

Altos muros RUÍRAM em silêncio. (Q)

Você PERDEU o show. (N)

b) **Não-télicos**

Nós VIMOS, na escuridão, uma noiva. (AM)

IA-lhe pelo corpo todo uma trêmula sensação de febre. (N)

2.2.2 Não-dinâmicas

2.2.2.1 Com **controle**

Outro dia você ESTAVA comigo quando o carro parou na esquina. (BH)

O Rei ESTÁ em pé ao lado do trono. (BN)

2.2.2.2 Sem controle

Ela passou as mãos nos cabelos que lhe CAÍAM no mais completo desalinho pela frente. (MMM)

Maneco Manivela CONSERVA-se naquela mesma tensão. (DES)

2.3 Subclassificação segundo a transitividade

Outra classificação de **predicados verbais** pode basear-se na **transitividade**, com especificação do papel dos **complementos verbais**. Está implicada a **valência verbal**, isto é, a capacidade de os verbos abrirem casas para preenchimento por termos (sujeito e complemento), compondo-se a **estrutura argumental**.

Entre os **verbos transitivos**, aqueles cujo complemento, ou **objeto**, é **paciente** de mudança são os **transitivos** considerados **prototípicos**.

Segundo a **transitividade**, há quatro classes principais de **verbos**:

2.3.1 Verbos cujo objeto sofre mudança no seu estado

São **verbos** que possuem, pois, um **objeto paciente** da mudança (**afetado**) e, de outro lado, um **sujeito agente** ou **causativo**. O **objeto** que ocorre é um **objeto** não-preposicionado, ou seja, um **objeto direto**.

Conforme o tipo de mudança registrada no **objeto paciente**, é possível uma subclassificação desses **verbos**. Exemplificando:

2.3.1.1 Criação do objeto: o objeto passa a existir.

Só Túlio CONSTRUIU em tempo sua arca e se salvou. (ACM)

Minha mãe FEZ-me um bolo. (BB)

2.3.1.2 Destruição do objeto: o objeto deixa de existir.

Encarregamos uma firma de DEMOLIR a casa velha. (LM)

Campos Sales DISSOLVEU a comissão nomeada. (FI)

2.3.1.3 Alteração física no objeto.

[Tobias] pôs-se a QUEBRAR copos e garrafas. (CE)

O frio RACHA a boca, ENTORPECE os dedos, mas a limpeza do tempo é ideal. (DE)

2.3.1.4 Mudança na localização do objeto.

[Leonor] MUDOU uma caixa da mesa de cabeceira para a prateleira. (A)

Manuel João PÔS em cima do cocho o cambão de traíras e a gamela que trouxera na cabeça. (ALE)

2.3.1.5 Mudança provocada por um instrumento que está implicado no próprio **verbo**.

Os membros do coro MARTELAM as travas nas janelas. (CCI)

O serrador põe-se a SERRAR a madeira. (CT)

2.3.1.6 Mudança superficial no **objeto**.

Talvez aquela chuva LAVASSE a estátua. (RIR)

LIMPEI as jóias. (CNT)

2.3.1.7 Mudança interna no **objeto**.

Zulmira já TEMPERAVA a carne para o obrigatório assado dominical. (DM)

A pretexto de AQUECER o café, fiquei de costas. (DE)

No próprio **verbo** pode estar implicada a maneira como a mudança é operada:

Nestor ASSASSINARA o irmão. (FP)

(= matar com intenção)

Quando bebe, Atanagildo SURRA a mulher. (RA)

(= bater forte e repetidamente)

O tal tijolo (...) pode ESMIGALHAR a minha [cabeça] a qualquer minuto. (FE)

(= quebrar completamente)

[Camilo] PICARA o bilhete, não dera resposta. (ED)

(= rasgar completamente em pedaços pequenos)

Os **verbos** que se referem a criação de **objeto** são tradicionalmente denominados *efficiendi*. Os que se referem a mudança no **objeto** são denominados *afficiendi*.

2.3.2 **Verbos** cujo **objeto** não sofre mudança física, isto é, não é um **paciente afetado**.

2.3.2.1 Com complemento **não-preposicionado (objeto direto)**:

Eles vieram APEDREJAR dona Mocinha. (Z)

O Brasil APLAUDIU (...) essa maneira de administrar. (JK-O)

Os amigos te FLAGRARÃO rindo sozinho. (GTT)

Batista Ramos PRECONIZA a modernização da câmara. (CP)

2.3.2.2 Com complementos **preposicionados**. Os principais tipos de **complementos** que ocorrem são:

- a) **De lugar.** O **sujeito** localiza-se (lugar *onde*) ou movimenta-se (lugar *de onde* ou *para onde*), tendo como referência espacial o **complemento**:

Mário ESTÁ em casa de Dona Dedé. (A)

Você VEM de Barretos? (JC)

Quando você VAI a São Paulo? (CAS)

- b) **De direção.** O **objeto** indica **meta** (alvo) ou **fonte** (proveniência):

Pantaleão sorriu, OLHOU para o alto. (AM)

Sua mãe GRITOU com ela. (LE-O)

- # O **objeto** pode indicar **meta** ou **fonte** de uma atividade mental do **sujeito** (relação):

PENSOU no pai senador. (BH)

ABORRECEU-SE com isso. (CNT)

- c) **Associativo.** O **verbo** indica uma **ação recíproca**, e o **objeto** tanto pode ser **meta** como **associado**:

Mais tarde Terto CONVERSOU com Bentinho. (CA)

No ano passado, um homem de 26 anos escalou o muro da residência de Madonna e LUTOU com um segurança. (FSP)

A reciprocidade implica simetria, razão pela qual é possível que os dois **participantes (sujeito e objeto)** se coordenem, como em

Leopoldo e Américo LUTARAM como se quisessem dividir a morte em dois pedaços.
(DE)

ou se condensem numa forma de **plural**, como em

Os índios entenderam e CONVERSARAM entre si. (ARR)

2.3.3 Verbos que possuem um **complemento** não-preposicionado (**objeto direto**) e um **complemento preposicionado**.

O **sujeito** mais comum é um **agente**, e o **objeto direto** mais facilmente encontrado é um **paciente de mudança**. O **complemento preposicionado** pode ser de vários tipos:

2.3.3.1 **De lugar:** a mudança do **objeto direto** é espacial, relacionada com o **complemento** (lugar *onde* ou *para onde*).

A irmã COLOCOU o roupão no cabide. (OE)

PONHO a lanterna no chão. (ML)

Pensa também MANDAR alguns exemplares ao Museu Britânico. (AL)
O presidente da República ENVIARÁ mensagem especial ao Senado Nacional. (DB)

2.3.3.2 **Beneficiário:** o **sujeito** mais comum é um **agente**. O **objeto indireto** mais ocorrente é um **dativo humano** representando aquele que se beneficia da transação.

DEU ao genro um engenho com setenta escravos. (CGS)

Caiá, você quer dar um pulo até a cozinha e ENTREGAR esse comprimido à Carolina?

(ARR)

Há predicções com esta classe de **verbos** que são semanticamente mais complexas, estando implicado um outro **predicado** dentro do **complemento**:

O governador Ari Valadão PROMETEU todo apoio aos empresários. (OPP)

(= prometeu dar todo apoio aos empresários).

2.3.3.3 **Instrumental:** o **sujeito** é **agente**, e o **instrumental** vem como **complemento preposicionado**.

Rodrigo BOMBARDEOU Toríbio com nomes que ele evidentemente não conhecia.

(TV)

Você ENCHEU a bexiga de sangue? (AC)

2.3.4 **Verbos que têm complementos oracionais.**

Neste conjunto se abrigam **verbos de modalidade, de cognição, de manipulação, de elocução**.

Com essa classificação, especialmente com as classes dos **modais, cognitivos e manipulativos**, cruza-se outra classificação, na qual interfere a atitude do falante na situação do discurso. Essa classificação se refere a uma relação de **pressuposição** ou de **implicação** entre a **oração completiva (objetiva ou subjetiva)** e a **principal**, e separa dois grupos principais de **verbos**, os **factivos** e os **implicativos**, com subgrupos. É segundo essa classificação que os **verbos de modalidade, de cognição e de manipulação** serão apresentados a seguir, em 2.3.4.1 e subseções. Observa-se que:

- a) **verbos de modalidade**, bem como **de manipulação** (e alguns **de elocução**) estão nos subgrupos dos **implicativos**, uma classe muito ampla;
- b) **verbos de cognição** (e alguns **de elocução**) estão entre os **factivos**.

2.3.4.1 Verbos em que existe uma relação de pressuposição ou de implicação entre a oração completiva e a principal.

Obs.: Esses verbos são estudados em **Conjunções integrantes** e em **Advérbios**, apêndice sobre **Negação**.

2.3.4.1.1 Verbos factivos

Chamam-se **factivos** os **predicados** que têm a propriedade de implicar, por parte do falante, a pressuposição de que a **proposição completiva** é factual (isto é, o fato expresso na **oração completiva** é verdadeiro). A característica dos **factivos** é ter **participantes** de estatuto **oracional** que, para o falante, não indicam um simples evento, mas um **fato**, que permanece afirmado quer o **verbo da oração principal** seja afirmado quer seja negado.

Os **predicados factivos** são dos seguintes tipos:

- a) **epistêmico**, como *SABER, COMPREENDER, DESCOBRIR, IGNORAR, LEMBRAR-SE (= ter na lembrança), PERCEBER, NOTAR, OBSERVAR, APERCEBER-SE, RECORDAR-SE*, (e expressões como *DAR-SE CONTA, TER EM MENTE, LEVAR EM CONTA* e similares).

Eu, por mim, apenas SEI que Carlos veio me trazer em casa. (A)

COMPREENDA que sou um homem profundamente religioso. (NOD)

O povo DESCOBRIU que o tal não era cego nem nada. (CA)

Bulhões não IGNORA que Vileta era incorruptível. (BHN)

PERCEBEMOS que o Brasil está começando a mudar e isso num momento em que a situação no Chile e na Argentina permanece bastante estática. (VEJ)

NOTEI que ele continuava me olhando de maneira esquisita. (BU)

LEMBRO-ME de que o Presidente disse ao General Golbery: “Se está havendo reação ao nome desse deputado, vamos escolher outro”. (TF)

- b) **de atitude sentimental**, como *ADMIRAR(-SE), LAMENTAR, DEPLORAR, MARAVILHAR-SE, ARREPENDER-SE, MAGOAR-SE, RESSENTIR-SE*.

Muito me ADMIRA que venhas aqui a esta grande batalha, pretender pegar em armas! (VBP)

LAMENTO que tenha de sair tão cedo. (Q)

- # Alguns verbos desse tipo, como *LAMENTAR* e *DEPLORAR*, podem construir-se como de elocução, mantendo a expressão de atitude sentimental:

Marta LAMENTO em espanhol que eu não conhecesse o México. (BHN)

- c) do **tipo declarativo** (de **elocução**), como **GABAR-SE, DESCULPAR-SE**.

Ela em troca me disse fingindo alguma solenidade “eu não vou te deixar, meu mui grave cipressu erectus”, GABANDO-se com os olhos de tirar efeito tão alto no repique (U)

- # O **complemento** (o conteúdo daquilo que se declara) dos **verbos** de b) e c) pode vir em **discurso direto**:

– *O elástico está frouxo – DESCULPOU-SE Virgínia esticando-as até os joelhos. (CP)*

– *O Juco? Ai de nós se não fosse ele – GABOU-SE a Libânia. (MMM)*

O Padre DEPLORAVA: – Agora, fomos tocados, expulsos, jogados longe... (VB)

- d) do **tipo avaliativo**, como **RELEVAR, ESTRANHAR, IMPORTAR** (e construções **predicativas** como **SER SIGNIFICATIVO, SER TRÁGICO, SER RELEVANTE, SER ESTRANHO, SER IMPORTANTE**).

RELEVA, ainda, que o século XX está marcado por uma incrível tendência de criar status para cada ramo de conhecimento. (CTB)

Se papai tem razão ou não, não importa aqui. IMPORTA que, assim pensando, está inquieto, sofrendo por mim, ansioso por notícias, como se eu estivesse correndo um perigo real, imediato. (A)

ESTRANHEI que meus colegas colhessem informações entre si e não da polícia ou dos bombeiros. (NBN)

Os **verbos factivos** admitem os seguintes tipos de construção:

- a) Com **oração completiva** iniciada pela **conjunção** integrante **que**. O **sujeito da oração principal** e o da **completiva** podem ser

- **correferenciais**:

SEI que nasci para ser mãe. (FIG)

(Eu sei que [eu] nasci.)

LEMBRO-ME de que chamei um amigo arquiteto para planejar a chegada dos quinhentos figurantes. (FIC)

(Eu me lembro de que [eu] chamei.)

- **não-correferenciais**:

Eu, por mim, apenas SEI que Carlos veio me trazer em casa. (A)

(Eu sei que Carlos veio.)

Eu COMPREENDO que o momento é difícil, mas ACHO que nossos sentimentos devem estar acima de tudo. (MO)

DESCOBRI que levar tiro dá sede. (MPF)

Bulhões não IGNORAVA que Vileta era incorruptível. (BHM)

ADMIRA que ande solto um sujeito assim. (DES)

ESTRANHEI que o portão estivesse ainda aberto. (U)

b) Com **oração completiva** com **verbo** no **infinitivo**. O **sujeito** da **oração principal** e o da **completiva** podem ser

- **correferenciais:**

Não IGNORAVA ter de me matar para viver. (ML)

(Eu não ignorava [eu] ter de me matar.)

- **não-correferenciais:**

A menina foi COMPREENDENDO ser aquela a única criatura humana ali existente.

(TE)

(A menina foi compreendendo aquela ser a única criatura humana ali existente.)

DESCULPEM de ter descuidado de algum detalhe. (SAM)

RELEVA registrar que uma delas é de uma mulher. (GLA)

Foi uma surpresa que o vimos certa noite responder a meu pai que ESTRANHAVA não ter ele pedido dinheiro para cigarro. (BH)

Logo DESCUBRO tratar-se de uma menina. (MEN)

c) Com **complemento** representado por uma **nominalização** da **oração completiva**.

Eu COMPREENDO a sua indignação diante do que está acontecendo. (DZ)

(= Eu compreendo que você se indigne.)

Uma negra LAMENTA a morte de seu filhinho. (CP)

(= Uma negra lamenta que seu filhinho tenha morrido.)

Nunes IGNORA a intervenção. (NO)

(= Nunes ignora que se tenha intervindo.)

ESTRANHEI a incompreensão. (A)

(= Estranhei que não tenham compreendido.)

O que me ADMIRAVA era a rapidez com que tudo ocorrera. (CCA)

(= O que me admirava era que tudo ocorrera rapidamente.)

d) Com **truncamento** da **oração completiva**, que fica reduzida a um dos **termos** da **predicação**. Isso ocorre com alguns **factivos**, como **IGNORAR**, **DESCOBRIR**, **COMPREENDER** e **RELEVAR**:

Venho aqui a chamado de Sua Excelência o Governador, declaro mais que IGNORO a razão do chamado. (AM)

(= ignoro qual é a razão do chamado)

*[Jesuíno] demonstrou grande interesse pelo embrulho, tentando **DESCOBRIR** seu conteúdo.* (PN)

(= tentando descobrir qual era seu conteúdo)

*Não **COMPREENDES** sequer a gravidade de tuas palavras.* (BN)

(= Não compreendes sequer qual é a gravidade de tuas palavras)

*Sim, pelo que vejo, conseguiram **DESCOBRIR** o Mágico.* (CEN)

(= conseguiram descobrir quem é o Mágico)

*Deu uma revista a menina, trancou-a no banheiro e foi deitar-se com ele, **QUE SE DESCULPAVA** da barba comprida, o pijama cheirando a suor.* (CE)

(= que se desculpava de ter a barba comprida)

*A noção de programa genético **RELEVA** a noção e o papel da informação na organização dos seres vivos.* (CIB)

(= releva qual seja a noção e o papel da informação na organização dos seres vivos)

Os verbos factivos **SABER** e **DESCOBRIR** admitem, ainda, outro tipo de construção, em que a oração completiva é reduzida a **sujeito acusativo** (representado por **pronome oblíquo átono**) seguido de um **predicativo** desse **sujeito acusativo**, ou de um **locativo**.

*Todos o **SABIAM** gravemente doente.* (HP)

(= sabiam ele [estar] gravemente doente)

*Como um namorado que se **SABE** esperado, queria ainda reter um pouco de glória naquele instante.* (CR)

(= sabe ele [ser] esperado)

*E agora Ângela **DESCOBRE-o** capaz de hipocrisia.* (CC)

(= descobre ele [ser] capaz de hipocrisia)

*Estou sofrendo por te **SABER** no Rio e não ter aqui perto de mim.* (LM)

(= saber tu [estares] no Rio)

2.3.4.1.2 Verbos implicativos

Nos **predicados implicativos** está envolvida a noção de condição necessária e suficiente, que apenas determina se o estado de coisas descrito na oração completiva ocorre ou não.

Os **predicados implicativos** podem ser:

a) **Afirmativos**

São verbos como **CONSEGUIR**, **CHEGAR A**, **LEMBRAR**, **LEMBRAR(-SE) DE** (= não se esquecer de; não deixar de), **PREOCUPAR**, **PREOCUPAR-SE COM**, **INQUIETAR-SE COM**,

TER A DESGRAÇA DE, APROVEITAR A OCASIÃO DE, DAR-SE O TRABALHO DE, OCORRER, ADVIR e similares:

Minha situação é tão aflitiva, que CHEGO até A fazer perguntas tolas. (FIG)

LEMBREI-ME DE pôr a limpo o caso do meu patrício. (BU)

OCORRE que movi – e ganhei – uma ação. (FSP)

Nos **enunciados afirmativos**, os **predicados implicativos afirmativos** se comportam como os **factivos** (eles implicam a **factualidade do complemento**), mas nos **enunciados negativos** seu **complemento** é entendido como não-factual.

Instruindo-a [a chimpanzé] no uso dos objetos do lar, os Gardner CONSEGUIRAM que ela aprendesse o significado de 150 sinais. (SU)

(= aprendeu)

Os pais que entram com ações na Justiça perdem o direito à matrícula ou NÃO CONSEGUEM que os filhos assistam normalmente às aulas. (CLA)

(= não assistem)

b) Negativos

A implicação negativa pode ser expressa pelos **predicados** arrolados acima, construídos com a negação (**NÃO CONSEGUIR, NÃO CHEGAR A, NÃO LEMBRAR-SE DE, NÃO PREOCUPAR-SE COM, NÃO INQUIETAR-SE COM**, etc.). Há, entretanto, com o mesmo valor, **verbos implicativos negativos**, como **ESQUECER-SE DE, RECUSAR-SE A, EVITAR, ABSTER-SE DE, DEIXAR DE**.

Num **enunciado afirmativo** com um desses **predicados na oração principal**, o **complemento** é não-factual, porque eles representam uma condição necessária e suficiente para que não se entenda o **complemento** como ocorrente:

Você DEIXOU DE ser um grande escritor verdadeiramente. (BV)

(= você já não é um grande escritor)

Dona Almerinda Chaves (esposa do político Elói Chaves) viajou para a fazenda, ESQUECEU DE deixar costura para ela. (ANA)

(= não deixou costura)

Manda o recato que eu ME ABSTENHA DE entrar em maiores detalhes sobre o assunto. (AL)

(= não entra)

Eu ME RECUSO a negar-lhe comida. (REA)

(= não nego)

Num **enunciado negativo** com um desses **predicados negativos na oração principal**, o **complemento** é factual:

Isso NÃO EVITAVA que os mais exaltados chegassem até a lhe encomendar surras homéricas. (LIP)

(= permitia)

Os verbos implicativos afirmativos admitem os seguintes tipos de construção:

- a) Com oração completiva iniciada pela conjunção integrante *que*. O sujeito da oração principal e o da completiva são não-correferenciais:

Um dos médicos é também piloto de corridas e conseguiu que alguns dos seus colegas participassem de uma segunda série de experiências. (REA)

(= Um dos médicos conseguiu que alguns dos seus colegas participassem.)

Só então nos OCORREU que não havia gelo.

- b) Com oração completiva com verbo no infinitivo. O sujeito da oração principal e o da completiva podem ser

- correferenciais:

Os consumidores CONSEGUIRAM absorver a alta de preços. (OD)

(Os consumidores conseguiram [os consumidores] absorver.)

CHEGO a ter alucinações. (OSA)

Também me LEMBRO de achar estranho que casas pudessem ser alugadas. (ATI)

- não-correferenciais:

Não lhe OCORREU botar veneno no cálice dela. (AFA)

PREOCUPAVA-ME notar o isolamento de uma pessoa na multidão. (MEC)

Nesses dois casos, os verbos implicativos são verbos unipessoais: seu sujeito é a oração infinitiva.

- c) Com complemento representado por uma nominalização da oração completiva:

Quer dizer que afinal ele CONSEGUIU a nomeação. (FA)

(= Quer dizer que afinal ele conseguiu ser nomeado.)

PREOCUPAVA-se com a demora do ônibus. (FA)

(= Preocupava-se com que o ônibus demorasse.)

A revista LEMBRA, por exemplo, a reação perplexa do ex-ministro. (ESP)

(= A revista lembra (...) que o ex-ministro reagiu com perplexidade.)

É nelas [mitocôndrias] que OCORRE a transformação do oxigênio captado pelo organismo em energia. (SU)

(= É nelas [mitocôndrias] que ocorre que o oxigênio captado pelo organismo se transforme em energia.)

- d) Com truncamento da **oração completiva**, que fica reduzida a um dos **termos da predicação**. Isso ocorre com alguns **implicativos**, como *CONSEGUIR* e *PREOCUPAR*:

Já afundado até os peitos, CONSEGUIU sempre uma vantagem. (JA)

(= conseguiu sempre obter uma vantagem)

Caso o Dr. Antenor não CONSIGA esse dinheiro, a senhora não terá outra opção!

(DZ)

(= não consiga obter esse dinheiro)

No século XIX, PREOCUPA-SE com o imposto de importação mais para fins de receita do que de proteção. (TA-O)

(= preocupa-se com pagar o imposto)

O **verbo implicativo** *CONSEGUIR* admite, ainda, outras possibilidades de complementação:

- Com transposição do **sujeito da oração completiva conjuncional** para a **oração principal**, como **objeto indireto** do verbo *CONSEGUIR*, que passa a ter dois **complementos (objeto direto oracional e objeto indireto)**.

CONSEGUI-LHE que fosse nomeado

(= Consegui que ele fosse nomeado.)

- Com transposição do **sujeito da oração completiva infinitiva** para a **oração principal**, como **objeto indireto** do verbo *CONSEGUIR*, que passa a ter dois **complementos (objeto direto oracional de infinitivo e objeto indireto)**.

CONSEGUI-lhe ser nomeado

(= Consegui que ele fosse nomeado.)

- Com transposição do **sujeito da oração completiva conjuncional** para a **oração principal**, como **objeto indireto**, e com o **objeto direto** representado pela **nominalização do verbo da oração completiva**.

Ignoro quem me CONSEGUIU alojamento. (MEC)

(= Eu ignoro quem conseguiu que eu fosse alojado.)

Com o **verbo implicativo** *LEMBRAR(-se)* ocorre um outro tipo de construção, em que a **oração completiva** é reduzida a **sujeito** representado por **pronomes pessoais** preposicionados seguidos de **predicativo do sujeito**. Esse tipo de construção é observável em possíveis ocorrências como:

LEMBRO dele baixinho, mais moreno dos cabelos e barbicha brancos, truncado, de poucas palavras. (CF)

(= Lembro de ele [ser] baixinho.)

Só me LEMBRO dele atrapalhado com aquela criança. (TGG)

(= Só me lembro de ele [estar] atrapalhado com aquela criança.)

Quanto à **regência** particular do verbo *lembrar-se*, cabe observar-se que, de acordo com as lições da gramática tradicional, esse **verbo** – assim como o **verbo esquecer(-se)** – constrói-se com **objeto direto**, quando não-pronominal, e com **objeto indireto** introduzido pela preposição *de*, quando pronominal:

A revista LEMBRA, por exemplo, a reação perplexa do ex-ministro. (ESP)

LEMBRO que era de fachada cinzenta, de cômodos espaçosos de gente acolhedora. (CF)

LEMBRO-ME dele, dos seus cabelos que se confundiam com as barbas. (ML)

LEMBRO-ME de que chamei um amigo arquiteto para planejar a chegada dos quinhentos figurantes. (FIC)

LEMBREI-ME de pôr a limpo o caso do meu patrício. (BU)

Entretanto, ocorrem construções como:

LEMBRO dele na casa da Avenida do Contorno. (CF)

É bom LEMBRAR de que há poesia popular em todo o Brasil. (LIP)

O diretor do Teatro LEMBROU-SE que não dormira durante a noite. (BB)

Os **verbos implicativos negativos** admitem os seguintes tipos de construção:

a) Com **oração completiva** iniciada pela **conjunção integrante que**. O **sujeito da oração principal** e o da **completiva** podem ser

• **correferenciais:**

Não SE ESQUEÇA que você comeu do bom e do melhor. (DEL)

(= Você não se esqueça que você comeu.)

• **não-correferenciais:**

Essa providência EVITARÁ que você esqueça os lanches. (CLA)

(= Essa providência evitará que você esqueça.)

ESQUEÇA que ele existe. (REI)

ESQUECE-se o deputado Lira de que o MDB foi dissolvido. (OPP)

b) Com **oração completiva com verbo no infinitivo**. O **sujeito da oração principal** e o da **completiva** são **correferenciais**:

Não ESQUEÇA também de mandar cotar. (REI)

(= Você não se esqueça de [você] mandar.)

Manda o recato que eu ME ABSTENHA de entrar em maiores detalhes sobre o assunto.
(AL)

Eu EVITO dar-lhe todos os comprimidos. (REA)

ESQUECI-me de mandar reservar acomodação para o doutor que vem aí. (AM)
Um hotel de São Paulo RECUSOU hospedar a cantora. (CT)

- c) Com **complemento** representado por uma **nominalização da oração completiva**:

EVITAVA prosa. (CHA)

(= Evitava prostrar.)

As cidades são armazéns de ódio; fazem o homem ESQUECER sua insignificância.

(RC)

(= As cidades fazem o homem esquecer que são insignificantes.)

Os Vacarianos RECUSARAM a homenagem. (INC)

(= Os Vacarianos recusaram ser homenageados.)

- d) Com truncamento da **oração completiva**, que fica reduzida a um de seus **argumentos**. Isso ocorre com alguns **implicativos**, como **ABSTER-SE DE**, **EVITAR**, **ESQUECER-SE DE**, **RECUSAR**:

Não ME ABSTIVE do líquido enjoativo. (MEC)

(= Não me abstive de beber o líquido enjoativo.)

Tentando EVITAR uma tragédia, os vizinhos interferiram no caso. (JC)

(= Tentando evitar que houvesse uma tragédia, os vizinhos interferiram no caso.)

Não se ESQUEÇA dos bezerros. (CT)

(= Não se esqueça de prender os bezerros.)

Luísa RECUSOU seu dinheiro. (BRV)

(= Luísa recusou receber seu dinheiro.)

Sem isso tudo a pessoa torna-se indiferente, RECUSA qualquer espécie de sensação. (Z)

(= Sem isso tudo a pessoa torna-se indiferente, recusa ter qualquer espécie de sensação.)

- # Com o **implicativo negativo ESQUECER** ocorre um outro tipo de construção: com transposição do **sujeito da oração completiva** para a posição de **objeto direto da oração principal**.

Não ESQUEÇO você me perguntando se eu sabia ler. (PM)

(= não esqueço você + você perguntando)

- # Com o **implicativo negativo EVITAR** ocorre um outro tipo de construção: com transposição do **sujeito da oração completiva** para a posição de **objeto indireto da oração principal** e com o **objeto direto** representado pela **nominalização do verbo da oração completiva**.

Soube que o Saturnino EVITOU-lhe o suicídio e ajudou-a financeiramente a criar o menino. (PCO)

(= Soube que o Saturnino evitou que ela se suicidasse.)

Quanto à **regência** particular do verbo *esquecer(-se)*, cabe observar-se que, de acordo com as lições da gramática tradicional, esse **verbo** – assim como o **verbo lembrar(-se)** – constrói-se com **objeto direto**, quando não-pronominal, e com **objeto indireto** introduzido pela preposição *de*, quando pronominal:

As cidades são armazéns de ódio; fazem o homem ESQUECER sua insignificância.
(RC)

ESQUEÇA que ele existe. (REI)

Não ESQUEÇO você me perguntando se eu sabia ler. (PM)

Não se ESQUEÇA dos bezerros. (CT)

ESQUECE-SE o deputado Lira de que o MDB foi dissolvido. (OPP)

ESQUECI-me de mandar reservar acomodação para o doutor que vem aí. (AM)

Entretanto, ocorrem construções como:

Não SE ESQUEÇA que você comeu do bom e do melhor. (DEL)

Não ESQUEÇA também de mandar cotar. (REI)

2.3.4.1.3 Verbos causativos (verbos “se”)

Os **verbos causativos** são **verbos implicativos** menos perfeitos, ou **implicativos simples**, já que indicam uma condição suficiente, e não uma condição necessária e suficiente ao mesmo tempo, como é o caso dos **implicativos** vistos em 2.3.4.1.2. Por essa razão, esses verbos são também chamados **verbos se**.

Os **verbos causativos** podem ser **afirmativos** ou **negativos**.

a) Verbos causativos afirmativos:

São **causativos afirmativos verbos** como *FAZER, CAUSAR, FORÇAR, PROVOCAR, ASSEGURAR, PROVAR, MOSTRAR, CUIDAR, IMPLICAR, SIGNIFICAR* e similares.

Num **enunciado afirmativo** com um desses **predicados na oração principal**, o **complemento** é implicado como factual:

Paulinho CUIDOU que Cartola (...) chegasse intacto no seu samba. (VIO)

Os jesuítas (...) FIZERAM que o Brasil fosse envolvido pela corrente revolucionária.
(TGB)

Não quer nada com este mundo ou com esta cidade – e minha mão na sua lhe ASSEGURA que lhe estou dando inteira razão. (DM)

SIGNIFICA que preciso ter cuidado para não dar nenhum passo em falso. (MD)

Num **enunciado negativo** com um desses **predicados na oração principal**, o **complemento** fica neutro:

A classificação de suspeita NÃO SIGNIFICA que a estaca seja condenada. (FSP)
Tudo isso NÃO PROVA que a senhora não seja uma traiçoeira. (AS)

Os verbos causativos afirmativos admitem os seguintes tipos de construção:

a.1) Com oração completiva iniciada pela conjunção integrante *que*. O sujeito da oração principal e o da completiva podem ser

- correferenciais:

A TV Plus ASSEGURA que comprou os direitos da sinopse. (FSP)

(= A TV Plus assegura que [a TV Plus] comprou.)

Você PROVOU que é um líder. (NOD)

(= Você provou que [você] é um líder.)

- não-correferenciais:

O dia de sol, cerca de 30°C, FEZ que muita gente fosse ao parque para aproveitar o calor também. (FSP)

(= O dia de sol fez que muita gente fosse.)

Quem ASSEGURA que ele não seja um foragido da lei? (PV)

O Brasil PROVOU que era possível plantar combustível. (VEJ)

Dados oficiais de Distribuidores de Veículos Automotores MOSTRAM que essa participação caiu para 26% do mercado. (OI)

SIGNIFICA que estamos sendo manipulados. (SPI)

a.2) Com oração completiva com verbo no infinitivo. O sujeito da oração principal e o da completiva podem ser

- correferenciais:

Mas já que você PROVOU ser tão prestativo é de fato justo que receba uma recompensa. (SPI)

(= Você provou que [você] é.)

O economista MOSTROU compreender que Portugal tornara-se mero explorador ou transmissor de riqueza. (CGS)

- não-correferenciais:

FAZEM ver que a citada senhora (...) apropriou-se, de forma indébita, das verbas doadas pelo Estado à Legião. (DZ)

O advogado Omar Ferri, procurador da mãe de Lilian no Brasil, ASSEGURA ter havido um caso estranho no aeroporto Salgado Filho. (MAN)

PROVOU ser de todo inútil pregar a abstenção do barulho. (OV)

Corrigir as prestações não SIGNIFICA dar um acréscimo ao volume. (OD)

Pode ocorrer transposição do **sujeito da oração completiva infinitiva** para a **oração principal**. O **sujeito da oração principal** e o da **completiva** são não-correferenciais, e o **complemento da oração principal** e o **sujeito da completiva** são correferenciais:

Se ela era tímida, ele a FORÇARIA a decidir. (PCO)

(= ele forçar ela + ela decidir)

Atitudes como estas nos FORÇAM a acreditar naquilo que preconizou o nobre Líder da oposição, que realmente o País está enfermo. (GA-O)

a.3) Com **complemento** representado por **nominalização da oração completiva**:

Queriam ASSEGURAR meu descanso eterno! (PEL)

(= Queriam assegurar que eu descansasse eternamente!)

Às vezes as nossas qualidades é que CAUSAM a nossa desgraça. (PD)

(= Às vezes as nossas qualidades é que causam que nos desgraçamos.)

Ah, CUIDO também de cessação de mênstruos. (RET)

(= Ah, cuido também que cessem mênstruos.)

Duvido que alguém me PROVE, pela Escritura, a existência do Purgatório! (DM)

(= Duvido que alguém me prove, pela Escritura, que o Purgatório existe!)

O malogro de um membro não pode SIGNIFICAR o malogro de toda a comunidade. (NE-O)

(= O malogro de um membro não pode significar que toda a comunidade malogre.)

A extinção IMPLICARÁ muitos remanejamentos. (CB)

(= A extinção implicará que se remaneje muito.)

a.4) Com truncamento da **oração completiva**, que fica reduzida a um de seus **argumentos**. Isso ocorre com alguns **causativos**, como **ASSEGURAR**, **CAUSAR**, **PROVAR**:

Camomila-C ASSEGURA uma dentição normal. (MAN)

(= Camomila-C assegura que haja uma dentição normal.)

O discurso CAUSOU escândalo. (AM-O)

(= O discurso causou que houvesse escândalo.)

Tenho comigo documentos que PROVAM a identidade dos legítimos hóspedes deste quarto: meu marido e eu. (VN)

(= Tenho comigo documentos que provam qual é a identidade dos legítimos hóspedes deste quarto: meu marido e eu.)

O verbo **ASSEGURAR** admite, ainda, **construção** com transposição do **sujeito da oração completiva** para a **oração principal**, na qual funciona como **objeto indireto** do verbo **assegurar**, que passa, então, a ter dois **complementos (objeto direto e objeto indireto)**. Esse tipo de construção é observável em possíveis ocorrências do tipo:

Camomila-C ASSEGURA-lhe [que ele tenha] uma dentição normal.

(= assegura a ele que ele tenha)

O verbo **FORÇAR** admite uma outra possibilidade de complementação oracional, na qual ocorre a transposição do **sujeito da oração completiva** para a **oração principal**, sendo a **oração completiva** iniciada por **preposição (objetiva indireta)**:

Caíram de pau em cima do ministro, até que no começo de 1891 FORÇARAM-no a renunciar ao Ministério da Fazenda. (HIB)

(= Forçaram a que ele renunciasse.)

O verbo **FORÇAR** admite ainda a mesma transposição do **sujeito da oração completiva** para a **oração principal**; o **complemento** iniciado por **preposição** ocorre como uma **nominalização**:

Não soubemos tirar partido de um sotaque ou de uma perturbação devida a tacanhice para FORÇAR um apóstolo ao ato de renegamento. (NE-O)

(= devida a tacanhice para forçar um apóstolo a renegar)

b) **Verbos causativos negativos**

São **causativos negativos (verbos se negativos)** verbos como **IMPEDIR**, **PROIBIR**, **DISSUADIR**, **DESENCORAJAR** e similares.

Num **enunciado afirmativo** com um desses **predicados na oração principal** o **complemento** é implicado como não-factual:

O aiatolá Khomeini PROÍBE que seus funcionários toquem em outra mulher que não seja a sua mãe, mulher ou filha. (VEJ)

Minha ex-mulher salta e põe a mão na mão da dona, conseguindo DISSUADI-la de chamar a polícia. (EST)

O fazendeiro ameaçou ir embora, mas ela, de posse da Bereta, tentou IMPEDI-lo de sair. (OP)

Num **enunciado negativo** com um desses **predicados na oração principal** o **complemento** fica neutro:

Religião que NÃO IMPEDIU que às vezes em termos de hoje fosse imperialismo puro e simples. (ISL)

O fato de ser mulher NÃO IMPEDIU Semíramis de reinar na Síria. (BOI)

Dr. Marcolino procurou Dissuadi-la da idéia.

Os **verbos causativos negativos** admitem os seguintes tipos de construção:

b.1) Com **oração completiva** iniciada pela **conjunção integrante que**. O **sujeito da oração principal** e o da **completiva** são não-correferenciais:

Protegei os meninos ricos, pois toda a riqueza não IMPEDE que eles possam ficar doentes ou tristes. (AID)

A mãe PROIBIU que o filho fosse vê-lo, mas Ternura desobedeceu e fugiu. (JT)

b.2) Com oração completiva com verbo no infinitivo. O sujeito da oração principal e o da completiva são não-correferenciais:

O síndico já PROIBIU empinar papagaio no terraço. (MP)

b.3) Com complemento representado por uma nominalização da oração completiva:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação IMPEDE a discriminação de crianças. (GLO)

(= A Lei de Diretrizes e Bases da Educação impede que as crianças sejam discriminadas.)

Tal peculiaridade leva muitos a encarar o babaçu como uma “praga”, pois facilmente se instala e é difícil de exterminar, o que DESENCORAJA o estabelecimento de outras culturas. (BEB)

(= Facilmente se instala e é difícil de exterminar, o que desencoraja que se estabeleçam outras culturas.)

Depois vêm os farmacêuticos querendo PROIBIR a venda de raiz. (R)

(= Depois vêm os farmacêuticos querendo proibir que se venda raiz.)

b.4) Com truncamento da oração completiva, que fica reduzida a um de seus argumentos. Isso ocorre com alguns causativos, como IMPEDIR e PROIBIR:

Os vizinhos IMPEDIRAM desgraça maior. (PN)

(= Os vizinhos IMPEDIRAM que houvesse desgraça maior.)

O Ato cuidou de banir professores, aposentar catedráticos, PROIBIR filmes. (VEJ)

(= O Ato cuidou de proibir que se projetassem a filmes.)

b.5) Com transposição do sujeito da oração completiva infinitiva para a oração principal, ele passa a objeto direto do verbo causativo negativo, que se constrói, então, com dois complementos: um objeto direto nominal e um complemento preposicionado oracional, sem o sujeito expresso (havendo correferência entre o sujeito dessa oração e o objeto direto do verbo causativo negativo):

Heloísa me IMPEDIRA de amar. (SE)

(= Heloisa me impedira de [eu] amar)

Para preservar a segurança dos filhos, Sandra Maria de Oliveira os PROÍBE de brincar na rua. (ESP)

PROÍBO-te de falares desse modo! (CC)

Pedro DISSUADIU o chefe de permanecer em Cumbe. (JA)

Os verbos *PROIBIR*, *IMPEDIR* e *DISSUADIR DE* admitem, ainda, transposição do **sujeito da oração completiva (conjuncional ou infinitiva)** para a **oração principal** com esse elemento passando a **objeto indireto do verbo da oração principal**. O verbo *PROIBIR* se constrói, então, com dois complementos: um **objeto indireto** nominal e um **objeto direto** oracional, sem o **sujeito** expresso (havendo correferência entre o **sujeito da oração** e o **objeto indireto de PROIBIR**):

Fui eu que lhe PROIBI terminantemente que contasse. (LM)

(= Eu lhe proibi que [ele] contasse.)

PROÍBO-te falares desse modo! (CC)

(= Eu te proíbo [tu] falares.)

Os verbos *PROIBIR* e *IMPEDIR* admitem transposição do **sujeito da oração completiva conjuncional** para a **oração principal**, como **objeto indireto**, sendo o **objeto direto** representado pela **nominalização** do verbo da oração completiva:

O governo poderá incluir na CLT dispositivos PROIBINDO às empresas o pagamento de dias parados. (CB)

(= proibindo às empresas que as empresas paguem)

A falta de luz IMPEDE-nos o prosseguimento desse amigável diálogo. (VEJ)

(= impede-nos que nós prossigamos)

O verbo *DISSUADIR* admite transposição do **sujeito da oração completiva conjuncional** para a **oração principal**, como **objeto direto**, e com o **complemento preposicionado** representado pela **nominalização** do verbo da oração completiva:

Tentar DISSUADIR Celita daquele amor? (G)

(= dissuadir Celita de Celita amar)

2.3.4.1.4 Verbos “somente se”

Outros **predicados** indicam uma condição necessária, mas não uma condição suficiente, e, por isso, são chamados **verbos “somente se”**.

a) **Afirmativos**, como *PODER*, *TER TEMPO DE*, *TER PACIÊNCIA DE*, *TER CORAGEM DE*, *TER (A) OPORTUNIDADE DE*.

Num **enunciado afirmativo** com um desses **predicados** na **oração principal** não há implicação precisa. O **complemento** é uma **oração infinitiva**:

Eu sei que POSSO transformar você num grande ídolo internacional. (ARA)

Verei o que POSSO fazer. (DZ)

Num **enunciado negativo** com um desses **predicados** na **oração principal** o **complemento** é implicado como não-factual:

NÃO PUDE esconder minha surpresa. (A)
(= Não escondi.)

b) **Negativos**, como *HESITAR*.

Num **enunciado afirmativo** com um desses **predicados** na **oração principal** o **complemento** é neutro:

HESITO em entrar nesse assunto do meio ambiente que reúne no Rio tantas sumidades. (JB)

Num **enunciado negativo** com um desses **predicados** na **oração principal** o **complemento** é factual:

Sérgio NÃO HESITOU em se mostrar desarvorado com o protesto. (A)
(= mostrou-se)

NÃO HESITARAM em matar ou mandar matar. (REI)
(= mataram ou mandaram matar)

Os verbos “*somente se*” negativos admitem os seguintes tipos de construção:

b.1) Com **oração completiva** com verbo no infinitivo.

[Milton] não HESITOU em pendurar-se no viaduto. (GTT)

b.2) Com **complemento** representado por uma **nominalização** da **oração completiva**.

Ricúpero não foi o único político que deixou de HESITAR na seleção das informações para uso público. (RI)

2.3.4.2 Verbos de elocução

2.3.4.2.1 Os verbos de elocução são verbos introdutores de discurso (**discurso direto** ou **discurso indireto**).

No **discurso direto**, o falante tem uma responsabilidade muito menor sobre a **oração completiva**, que é uma citação direta, ficando o controle das expressões **correferenciais** e **dêiticas** (de referência à situação) circunscrito à própria **oração** citada, e, portanto, independente de referência ao falante:

E o pior é que ela sabia assinar. Aí, diz que o padre tirou o papel do bolso e DISSE:
“Então assine aqui”. (ALE)

O **discurso indireto** não envolve citação literal do que o **sujeito** diz, mas constrói uma paráfrase pela qual o falante assume a responsabilidade do que é referido, além de controlar a correferência dos **pronomes** e dos **advérbios dêiticos**, já que a **dêixis** deixa de ficar centrada no **sujeito** do **verbo** da completiva. A ocorrência anterior ficaria assim em **discurso indireto**:

E o pior é que ela sabia assinar. Aí, diz que o padre tirou o papel do bolso e DISSE que ela assinasse lá.

2.3.4.2.2 São verbos de elocução:

- a) **Verbos de dizer**, ou verbos *dicendi* – que são os **verbos de elocução** propriamente ditos –: são **verbos** de ação cujo **complemento** direto é o conteúdo do que se diz.

A esse grupo pertencem os **verbos FALAR e DIZER**, básicos, porque neutros, e uma série de outros **verbos** cujo significado traz, somado ao dizer básico, informações sobre o modo de realização do enunciado (*GRITAR, BERRAR, EXCLAMAR, SUSSURRAR, COCHICHAR*, etc.), à qual podem acrescer-se ainda noções sobre a cronologia discursiva (*RETRUCAR, REPETIR, COMPLETAR, EMENDAR, ARREMATAR, TORNAR*, etc.):

O gordinho GRITAVA que aquilo era um desafio. (CV)

BERROU que em Ponta Grossa ninguém tirava dinheiro de cego ou de capenga.

(CL)

Michelângelo, diante de um bloco de mármore de Carrara, EXCLAMOU que ali dentro estava Moisés. (VEJ)

deposto SUSSURRAVA que não queria desgrças. (UQ)

Alguns disseram que só não gostaram mais da história porque não tinha fim, mas o cego RETRUCOU que nenhuma história tem fim, eles era que pensavam que as histórias tinham fim. (VPB)

Clemente REPETIU que ia pensar. (AGO)

E uma bela senhora, que ouvia a conversa, EMENDOU que era um galanteador barato, vulgar, e, para dizer tudo, gagá. (B)

Entre os **verbos de dizer** há muitos que apresentam lexicalizado o modo que caracteriza esse dizer. São **verbos** como *QUEIXAR-SE, COMENTAR, CONFIDENCIAR, OBSERVAR, PROTESTAR, EXPLICAR, AVISAR, INFORMAR, RESPONDER, SUGERIR*, etc., que podem ser parafraçados por *dizer uma queixa, dizer um comentário, dizer uma confidência, dizer uma observação, dizer um protesto, dizer uma explicação, dizer*

um aviso, dizer uma informação, dizer uma resposta, dizer uma sugestão, e assim por diante.

Quércia QUEIXOU-SE de que não podia ser abandonado num momento tão grave.

(VEJ)

Buda COMENTAVA que é mais fácil vencer um exército do que a si mesmo. (BUD)

Alain Prost CONFIDENCIOU que está com muita vontade de voltar à F-1. (FSP)

Os pais se desesperam, mas o psicólogo EXPLICA que eles devem ser compreensivos com os pequenos. (VEJ)

copeiro AVISA que o delegado está chegando. (ACM)

A família INFORMAVA que Zeno estava dormindo. (FSP)

Luiz OBSERVOU que procuravam realmente pensar numa resposta. (OS)

Ela foi bulir na cozinha e quebrou o prato – SUGERIU de dedo no ar a morena das Dores. (CR)

b) **Verbos** que introduzem discurso, mas não necessariamente indicam atos de fala.

Esses **verbos** subdividem-se em

b.1) **Verbos** que instrumentalizam o que se diz

São **verbos**, como *ACALMAR, AMEAÇAR, CONSOLAR, DESILUDIR, GARANTIR*, que indicam ações realizadas com o uso de um instrumento, que pode consistir, eventualmente, em um dizer. Pode-se, por exemplo, *AMEAÇAR* alguém com uma faca, com um gesto ou com palavras.

Eu o AMEACEI com um processo junto à corregedoria de Justiça. (AL)

Raul AMEAÇOU-o com os punhos: – Olhe, que eu lhe dou uns tabefes. (FR)

b.2) **Verbos** que circunstanciam o que se diz

São **verbos** que expressam uma ação ou um processo que pode realizar-se ao mesmo tempo que o dizer. Indicam, então, as circunstâncias que caracterizam o ato de fala. Alguns desses **verbos** são: *RIR, CHORAR, ESPANTAR-SE, SUSPIRAR*, etc.

“Quero saber quem foi esse bispo e poder voltar aos meus livros de medicina antiga.”

“E eu, aos meus textos sobre alquimia”, SUSPIROU Bruno. (ACM)

– Como? – ESPANTOU-SE. – Quer prestar exames no Ateneu e me vem com “um tiquinho” para Aritmética? (CR)

2.3.4.2.3 O discurso introduzido pelos **verbos de elocução** pode estar contido em diferentes tipos de **complemento**, conforme se resume nos quadros a seguir:

a) Verbos de simples dizer e verbos que qualificam o que é dito:

VERBOS	TIPOS DE DISCURSO		FORMA DO COMPLEMENTO			
	DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO	ORAÇÃO INFINITIVA	ORAÇÃO CONJ. QUE	ORAÇÃO CONJ. SE	SINTAGMA NOMINAL (nominalização)
aconselhar	x	x	---	x	---	x
afirmar	x	x	x	x	---	x
alegar	x	x	x	x	---	x
antecipar (-se)	x	x	x	x	---	x
anunciar	x	x	x	x	---	x
argumentar	x	x	x	x	---	---
arrematar	x	---	---	---	---	---
assegurar	x	x	x	x	---	x
avisar	x	x	x	x	---	de x
berrar	x	x	x	x	---	---
boquejar	x	x	x	x	---	---
citar	x	---	---	---	---	---
cochichar	x	x	x	x	---	---
comentar	x	x	x	x	---	x
completar	x	---	---	---	---	---
comunicar	x	x	x	x	---	x
concluir	x	x	x	x	---	---
concordar	x	x	x	x	---	com x
confessar	x	x	x	x	---	x
confiar	x	x	x	x	---	x
confidenciar	x	x	x	x	---	x
confirmar	x	x	x	x	---	x
considerar	x	---	---	---	---	---
contar	x	x	x	x	---	---
continuar	x	---	---	---	---	---
criticar	x	---	---	---	---	---
declarar	x	x	x	x	---	x
determinar	x	x	x	x	---	x
destacar	x	x	x	x	---	x
diagnosticar	x	x	x	x	---	x
dizer	x	x	x	x	---	---
emendar	x	x	---	x	---	---
ênfatizar	x	x	x	x	---	x
esclarecer	x	x	x	x	---	---

□ VERBO

VERBOS	TIPOS DE DISCURSO		FORMA DO COMPLEMENTO			
	DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO	ORAÇÃO INFINITIVA	ORAÇÃO CONJ. QUE	ORAÇÃO CONJ. SE	SINTAGMA NOMINAL (nominalização)
exclamar	x	x	x	x	---	---
explicar	x	x	x	x	---	x
expor	x	x	---	x	---	x
falar	x	x	x	x	---	<i>de/sobre x</i>
frisar	x	x	x	x	---	x
garantir	x	x	x	x	---	x
gritar	x	x	x	x	---	---
informar	x	x	x	x	---	x
insinuar	x	x	x	x	---	x
insistir (em)	x	x	x	x	---	x
jurar	x	x	x	x	---	---
lembrar	x	x	x	x	---	x
negar	x	x	x	x	---	x
observar	x	x	x	x	---	---
ordenar	x	x	---	x	---	---
participar	x	x	x	x	---	x
perguntar	x	x	---	---	x	<i>de/sobre x</i>
ponderar	x	x	x	x	---	---
pregar	x	x	x	x	---	x
prevenir	x	x	x	x	---	---
proclamar	x	x	x	x	---	x
prometer	x	x	x	x	---	---
protestar	x	x	x	x	---	
queixar-se	x	x	---	x	---	---
questionar	x	x	x	x	x	x
reafirmar	x	x	x	x	---	x
reconhecer	x	x	x	x	---	x
reiterar	x	x	x	x	---	x
relatar	x	x	x	x	---	x
repetir	x	x	x	x	---	---
replicar	x	x	x	x	---	---
resmungar	x	x	---	x	---	---
responder	x	x	x	x	---	---
ressaltar	x	x	x	x	---	x
retrucar	x	x	x	x	---	---
revelar	x	x	x	x	---	x

A FORMAÇÃO BÁSICA DAS PREDICAÇÕES

VERBOS	TIPOS DE DISCURSO		FORMA DO COMPLEMENTO			
	DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO	ORAÇÃO INFINITIVA	ORAÇÃO CONJ. QUE	ORAÇÃO CONJ. SE	SINTAGMA NOMINAL (nominalização)
salientar	x	x	x	x	---	x
sugerir	x	x	x	x	---	x
suplicar	x	x	---	x	---	---
sussurrar	x	x	x	x	---	---
tornar	x	---	---	---	---	---

Os verbos de simples dizer, em geral, podem construir-se com **oração completiva** introduzida por *se*, quando o enunciado é **negativo** ou **interrogativo**:

Ele defende a liberdade de expressão, mas não diz SE concorda com Ciro.

Ele disse SE ia passar nalgum lugar antes? (AF)

b) **Verbos que instrumentalizam ou que circunstanciam o que é dito:**

VERBOS	TIPO DE DISCURSO		FORMA DO COMPLEMENTO			
	DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO	ORAÇÃO INFINITIVA	ORAÇÃO CONJ. QUE	ORAÇÃO CONJ. SE	NOMINALIZAÇÃO
acalmar	x	---	---	---	---	---
agastar-se	x	---	---	---	---	---
aguilhoar	x	---	---	---	---	---
ameaçar	x	x	---	x	---	x
apelar	x	---	---	---	---	---
bronquear	x	---	---	---	---	---
bulir	x	---	---	---	---	---
caçoar	x	---	---	---	---	---
chamar	x	---	---	---	---	---
chorar	x	---	---	---	---	---
conchavar	x	---	---	---	---	---
consolar	x	---	---	---	---	---
cumprimentar	x	---	---	---	---	---
debicar	x	---	---	---	---	---
debochar	x	---	---	---	---	---
desafiar	x	---	---	---	---	---
desiludir	x	---	---	---	---	---
escarnecer	x	---	---	---	---	---
espantar-se	x	---	---	---	---	---
ferroar	x	---	---	---	---	---

VERBOS	TIPO DE DISCURSO		FORMA DO COMPLEMENTO			
	DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO	ORAÇÃO INFINITIVA	ORAÇÃO CONJ. QUE	ORAÇÃO CONJ. SE	NOMINALIZAÇÃO
inclinar-se	x	---	---	---	---	---
interceptar	x	---	---	---	---	---
interromper	x	---	---	---	---	---
maldizer	x	---	---	---	---	---
remediar	x	---	---	---	---	---
rir	x	---	---	---	---	---
suspirar	x	---	---	---	---	---
zombar	x	---	---	---	---	---

Obs.: Os verbos de elocução são também estudados em **Orações completivas**.

2.3.5 Verbos-suporte

Esses verbos são também chamados **verbos funcionais**, **verbos gerais**, **verbóides** e **verbalizadores**.

2.3.5.1 O conceito de verbo-suporte.

Os **verbos-suporte** são verbos de significado bastante esvaziado que formam, com seu **complemento (objeto direto)**, um significado global, geralmente correspondente ao que tem um outro **verbo** da língua:

Odete DEU UM GRITO, alguém acendeu a luz. (CE)

(= gritou)

E então o falante DEU UM RISO e soltou a injúria suprema. (BP)

(= riu)

A Nana me DEU UM BEIJINHO e ficamos imaginando. (FAV)

(= beijou)

Dava um puxão mais violento no ubre da vaca, que DAVA UM CHUTE para trás, acertando um sino, que assim, anunciava a hora. (ANB)

(= chutava)

Aí então resolvi DAR UMA INVESTIDA de leve. (GTT)

(= investir)

Severino FAZ UM ACENO para o Cangaceiro. (AC)

(= acena)

Tenório DÁ UMA OLHADA no jornal. (I)

(= olha)

Dois dias é preciso DAR UMA VIRADA nos cachos. (GL)

(= virar)

Por causa de D. Ritinha, era o caso de se DAR UMA SURRA nele. (CBC)

(= surrar)

Algumas das construções com **verbo-suporte**, entretanto, não têm um **verbo** simples em relação de paráfrase com a estrutura **verbo + sintagma nominal complemento**:

DÁ UMA COTOVELADA em Chico. (AC)

O próximo que DER UM PONTAPÉ vai ser anão. (AVL)

A polícia impede as manifestações, DANDO CACETADAS e prendendo todo mundo.

(RV)

Bem que me aborreceu ter ele fugido, pois há tempos não tenho oportunidade de

DAR UMAS CANELADAS e bofetões. (ALF)

Há outros tipos de construções com **verbo** semanticamente esvaziado + **objeto** que podem até manter relações de paráfrase com **verbos** simples, mas que não constituem **verbos-suporte** por serem **expressões fixas**, cristalizadas. São algumas delas:

O homem FAZ PARTE da natureza. (SL)

Por isso mesmo o adolescente não se compreende a si próprio inteiramente, porque não FAZ IDÉIA de suas crises e evoluções. (AE)

Outra curiosidade que Juca FAZ QUESTÃO de citar é a multa de quinhentos dólares, aplicada a quem jogar papel no chão. (AMI)

O suco da fruta, porém, FAZ SUCESSO no exterior. (AGF)

João Grilo depois que começou a enterrar cachorro então, FAZ GOSTO! (AC)

Num outro extremo estão as construções de **verbo pleno** com **objeto direto**, que guardam, um e outro, total individualidade semântica. Esses **verbos plenos** são os mesmos **verbos** que também se constroem como **verbo-suporte**:

Fiz exame pré-nupcial e descobri que era estéril, não podia TER FILHOS. (AFA)

(= gerar filhos)

2.3.5.2 As construções com **verbo-suporte**.

As construções com **verbo-suporte** compõem-se de:

- (i) um **verbo** com determinada natureza **semântica** básica, que funciona como instrumento **morfológico e sintático** na construção do **predicado**;
- (ii) um **sintagma nominal** que entra em composição com o **verbo** para configurar o sentido do todo, bem como para determinar os **papéis temáticos** da **predicação**.

Essa caracterização dá margem a um conjunto variado de construções, mais próximas ou mais distantes das construções propostas como **prototípicas**. A indicação básica é, prototipicamente, que os **verbos-suporte** têm como **complemento** um **sintagma nominal** não-referencial, de modo que o **complemento** típico de **verbos-suporte** traz um **substantivo** sem **determinante**, como em

A par de que este Azeredão desejava FAZER VISTORIA de casamento em sua pessoa,

Bebé de Melo, livre dos restos da caxumba, tratou de ganhar estrada. (CL)

A Alquimia DEU ORIGEM à arte real. (ALQ)

O patrão mais a patroa TOMAM BANHO de banheira. (US)

Já FIZ USO da música em algumas peças. (REI)

Os mesmos **verbos** de significação genérica típica das construções com **verbo-suporte** (DAR, FAZER, LEVAR etc.) funcionam como **verbos plenos** (isto é, de alta carga de significação) se têm como **complemento** um **sintagma nominal** referencial:

Sem temer represália das facções feministas mais exaltadas, Juca de Oliveira FAZ UMA

DECLARAÇÃO, no mínimo, muito polêmica: “Quando há amor, há posse”. (AMI)

A molecada DAVA O GRITO de alerta: “Lá vem seu Geraldo!”. (CR)

Quando Chico aproximou-se, distraído, Matatu DEU-LHE UMA FACADA no peito.

(CAP)

Eu não lhe DERA A CACETADA pelas costas. (PR)

Entre os **verbos-suporte**, encontram-se **verbos** de diversos tipos semânticos:

a) **Ação**

Vem cá, DÁ UM BEIJINHO. (O)

A vontade que a gente tem é de DAR UM CHUTE naquela tela! (REA)

b) **Processo**

Há quinze minutos que este telegrama me foi entregue e já o mundo TOMA CONHECIMENTO do seu texto. (PRE)

[A piedade litúrgica] TOMOU novo e vigoroso IMPULSO. (MA-O)

c) **Estado**

A Cleg TEM CONHECIMENTO do problema. (CB)

Seu Marra TEM NOÇÃO de hierarquia e tacto suficiente. (SA)

2.3.5.3 As funções das construções com **verbo-suporte** nos enunciados.

A partir do fato de que muitas das construções com **verbo-suporte** correspondem a outras construções com o mesmo significado básico, é necessário entender que o

falante deve optar pelo emprego de um **verbo-suporte**, porque com esse emprego ele obtém algum efeito especial.

Alguns efeitos que podem ser obtidos com o uso de uma construção com **verbo-suporte**, em vez de sua correspondente com **verbo pleno**, são os que seguem.

a) O uso da construção sintática **verbo-suporte + objeto** permite maior versatilidade sintática.

a.1) Permite que se possa adjetivar o **substantivo do complemento** e que, assim, ele possa ser:

- **qualificado**, como em

Dois soldados apertam o garrote sobre um prisioneiro louro, que SOLTA UM GRITO lancinante (CC)

[O homem] TEVE UM RISO vazio e largo. (M)

O guarda resolveu FAZER UMA VISTORIA mais caprichada. (FE)

[A piedade litúrgica] TOMOU novo e vigoroso IMPULSO. (MA-O)

- **classificado**, como em

A Lalica DEU UMA RISADINHA amarela. (CG)

Em vez de DAR os dois BEIJINHOS estalados na face da companheira, deixou escapar com uma ponta de medo a pergunta que durante toda a tarde pretendia fazer. (VI)

Tem de ser observado que, em muitos desses casos, fica evidente que as construções correspondentes com **verbos plenos** não são viáveis, ou são estranhas: *gritar lancinantemente, *rir vaziamente e largamente, *vistoriar caprichadamente, *impulsionar vigorosamente e novamente.

a.2) Permite que se possa indicar **posse reflexiva**, quando o **nome do complemento** mantém com o **nome do sujeito** uma relação correferencial:

Loureba esfarrapado chegou perto e DEU a sua RISADINHA. (CT)

Primo Ribeiro VAI TER sua ALEGRIAZINHA. (SA)

É através do brinquedo que ela FAZ sua INCURSÃO no mundo. (BRI)

a.3) Permite que se possa fazer uma **quantificação do nome do complemento**:

A palmilha (...) aumenta o amortecimento e DÁ muito mais PROTEÇÃO. (VEJ)

TENHO pouca INFORMAÇÃO sobre o que acontece no Brasil. (VEJ)

Nesses casos, com o uso do **verbo pleno** correspondente se indicaria maior intensidade da ação, do processo, ou do estado (e não quantificação), como se vê em *proteger muito mais, informar pouco*.

- a.4) Permite que se possa obter uma **restrição** do **nome** que entra na construção com **verbo-suporte**, mediante a adjunção de uma **oração relativa**:

Artur nunca TOMOU DECISÕES que pudessem magoar os outros. (OAQ)

O próprio **sintagma nominal** que é **objeto** do **verbo-suporte** pode ser restringido usando-se uma **oração** que contenha esse **verbo**:

PESQUISAS que fizemos nos convencem que a posição do poeta, (...) não foi totalmente fixada. (FI)

Isto vem coincidir splendidamente com o que se disse antes e com a DISTINÇÃO que se fará abaixo. (TF)

- a.5) Permite que se possa prescindir de termos, isto é, reduzir a **valência** de um **predicado**, já que é mais fácil deixar de exprimir o **complemento** de um **nome** do que o **complemento** de um **verbo**; assim, ao ser substituído um **verbo transitivo** por um **verbo-suporte + sintagma nominal**, torna-se mais fácil deixar de ocorrer aquele que seria o **complemento de especificação** do **verbo**:

Os fiscais da Secretaria de Obras FIZERAM VISTORIA mas não o interditaram. (CS)

Se o **verbo** correspondente do **enunciado** acima (**VISTORIAR**) fosse usado, seria menos provável que não houvesse um **complemento especificador**.

- b) O uso da construção sintática **verbo-suporte + objeto** permite obter-se maior adequação comunicativa, o que ocorre de variadas maneiras.

- b.1) Pode-se optar pelo **verbo-suporte** para se obter maior adequação de **registro**, isto é, a construção com **verbo-suporte** pode ser a mais adequada, por exemplo, à **fala coloquial**:

Eu devia DAR UMA SURRA de moer em você. (CH)

O garoto caiu, machucou a cabeça e tu LEVOU UMA bruta SURRA de teus padrinhos, e a menina não quis nada mais com você! (EN)

- b.2) Pode-se escolher uma construção com **verbo-suporte** num texto científico ou técnico por essa construção pertencer ao jargão da área. As ocorrências a seguir são retiradas da literatura técnica:

[Em indústrias de galvanoplastia] SE FAZ O ACABAMENTO de peças metálicas. (PQ)

Hume FAZ UMA DISTINÇÃO entre idéias simples e idéias complexas. (CET)

- b.3) Por meio da adequação de **registro**, podem-se obter efeitos pragmáticos, principalmente por algum significado especial do **nome** do **complemento**:

Deixa, deixa eu DAR UM BEIJINHO! (SE)

Quando viu o meu sapato, DEU UMA RISADINHA, me invocou. (DO)

Nessas ocorrências percebe-se que os **sintagmas nominais objetos** dos **verbos-suporte** caracterizam situações informais. O nome **BEIJINHO** remete a um beijo sem compromisso, e **RISADINHA** denomina uma risada, de certa forma, cínica.

b.4) A eficiência comunicativa pode ser obtida também pelo uso de determinados **verbos-suporte** que sugerem gestos, movimentos, atitudes, intenções e, assim, configuram mais propriamente **ações, processos e estados** verbalizados.

Julião DÁ UMA RISADA alta. (US)

Ogum SOLTOU UM GRITO superior à canhoada. (VPB)

Pode-se verificar que construções como **SOLTAR UM GRITO** e **ABRIR UM RISO** ou **DAR RISADA** conseguem ser mais vivas do que as correspondentes **GRITAR** e **RIR**.

b.5) O uso do **verbo-suporte** pode representar a alteração da organização informativa da oração, o que possivelmente provocará conseqüências no desenvolvimento do próprio **fluxo de informação** do texto:

Nunca TIVE DIFICULDADE em conviver com meu pai. (FA)

Nessa construção, o **tema**, isto é, a entidade de que se fala na oração, é **eu**, diferentemente do que ocorreria se a construção fosse:

Nunca ME FOI DIFÍCIL conviver com meu pai.

Ocorre que, em casos como esse, a relação entre o **tema** e o **rema**, ou **comentário**, na **oração com verbo-suporte** se altera, em comparação com as construções com o **verbo** simples correspondente.

c) O uso da construção sintática **verbo-suporte + objeto** pode levar à obtenção de maior precisão semântica. De fato, as construções com **verbo-suporte** e as construções correspondentes com **verbo pleno** têm, basicamente, o mesmo sentido, mas os resultados semânticos obtidos nas duas construções nunca são idênticos. O falante pode, com a opção de construção com um **verbo-suporte**, obter diversos efeitos semânticos.

c.1) Definir melhor o tipo de natureza **semântica** do **predicado** (**ação, processo** ou **estado**):

O analista de Bagé FEZ FORÇA para se controlar. (ANB)

A restrição de sal não FAZ DIFERENÇA em metade dos casos de hipertensão. (SU)

Verifica-se, nesses casos, que o **verbo-suporte FAZER** marca mais evidentemente a força agentiva ou causativa do que os **verbos plenos** correspondentes, respectivamente *ESFORÇAR-SE* e *DIFERENCIAR*.

O tipo **semântico** do **verbo** pode ser, mesmo, diferente. Na ocorrência:

O mundo TOMA CONHECIMENTO do seu texto. (LR)

o uso do **verbo-suporte** implica um **processo dinâmico**, sem **controle** e sem **telicidade**, ao contrário de seu **verbo pleno** correspondente *CONHECER*, que pode ser entendido como um **verbo** que indica **estado**.

c.2) Acentuar um determinado papel **semântico** do **participante**:

A exemplo de tratamento dado ao Superior Tribunal Militar, DEU TRATAMENTO adequado aos auditores, que são substitutos legais dos ministros. (OS-O)

Kubo também TEM PREFERÊNCIA por luxos importados, principalmente carros americanos. (FH)

Chico FAZ UMA SAUDAÇÃO à mulher, que vem entrando, com dois pacotinhos de dinheiro e sai. (AC)

Comparando-se, por exemplo, o último **enunciado** com um correspondente de **verbo pleno**

Chico SAÚDA a mulher, que vem entrando, com dois pacotinhos de dinheiro e sai.

verifica-se que o **nome** que está no **objeto direto** do **verbo-suporte** (*saudação*) tem, por sua vez, um **complemento** (*à mulher*) que, por ser um **complemento nominal**, necessita ser introduzido por uma **preposição** (a **preposição a**), a qual verbaliza mais evidentemente a natureza da relação expressa, que é a relação de **destinatário** da ação.

c.3) Configurar um **aspecto verbal** particular:

Eu DEI UMA OLHADA no carro. (NBN)

Não agüentei e DEI UMA RISADA. (VEJ)

Na construção “*DEI UMA OLHADA*”, o **substantivo OLHADA** implica certa duração, embora rápida. O possível uso da expressão correspondente *OLHEI*, por sua vez, implicaria um evento pontual, isto é, sem duração, como se vê em

Eu OLHEI no carro.

A construção *DEI UMA RISADA* possui um **predicado** aspectualmente diferente da construção correspondente *RI*

Não agüentei e RI.

que apresenta **aspecto pontual**.

Quanto ao **aspecto quantitativo**, pode-se atribuir um valor **frequêntativo** ao **predicado** pela simples pluralização do **sintagma nominal complemento** do **verbo-suporte**, como nas ocorrências a seguir:

[André] **FAZ VISITAS** regulares a uma neuropediatra. (VEJ)

Fernando Henrique **DÁ** as últimas **PINCELADAS**. (VEJ)

c.4) Pela **focalização** do **substantivo** envolvido na construção, obter alguma operação **semântica** sobre ele. Essa focalização pode ser obtida:

- pelo emprego de algum elemento que destaque o **substantivo**

Nem **BANHO** ele **TOMA** sozinho. (OAQ)

TOMEI foi **BANHO** de perfume. (PD)

- pela anteposição do **substantivo**

Pouco **CONHECIMENTO** **TOMA** dos negócios do marido. (REI)

c.5) Obter, simplesmente, uma construção de significado não-idêntico ao da construção com **verbo pleno**:

Eu também **FAÇO PARTE** do fã-clubes do Giovane. (VEJ)
(diferente de *participar*)

Quem **TOMA CONTA** do filme é Tommy Lee Jones. (FSP)
(diferente de *cuidar*)

d) O uso da construção sintática **verbo-suporte + objeto** permite a obtenção de efeitos na configuração textual. Pode-se, pelo emprego de construções com **verbo-suporte**, já não prototípicas, operar referenciação.

d.1) Fazer remissão textual com o uso de **determinantes fóricos** no **sintagma nominal complemento**. Essa remissão textual tem os seguintes tipos:

Referenciação demonstrativa

- **anafórica**

Sarney disse que sua maior missão era conduzir o país até as eleições. Itamar Franco não **FEZ** essa **AFIRMAÇÃO**. (FSP)

- **catafórica**

O fabricante Microprose **FAZ** o seguinte **DESAFIO**: durante cem dias você terá que assumir o papel do príncipe. (FSP)

Referenciação comparativa

- de **identidade**

Como já perguntei antes, isso TEM outro NOME? (FSP)

- de **desigualdade (superioridade ou inferioridade)**

A Scotland Yard se recusou a DAR mais DETALHES. (FSP)

d.2) Instituir referente textual para posterior retomada:

E então DEU UM RISO e soltou a injúria suprema. (BP)

Verifica-se que o emprego do **verbo-suporte**, por implicar o uso de um **sintagma nominal complemento**, cria condições para uma possível retomada posterior, como a própria continuação do texto mostra:

E então DEU UM RISO e soltou a injúria suprema. O RISO provocou o descontentamento das pessoas ali presentes. (BP)

E então DEU UM RISO ... O RISO provocou ...

No caso de ter sido usado o **verbo pleno (RIU)**, a retomada do referente **textual** pelo **substantivo abstrato** correspondente não seria tão adequada:

E então RIU e soltou a injúria suprema. O RISO provocou o descontentamento das pessoas ali presentes.

3 Os verbos que não constituem predicados

São **operadores gramaticais**, e não **predicados**, os verbos que indicam:

- a) modalidade
- b) aspecto
- c) tempo
- d) voz

3.1 Verbos modalizadores

Há verbos que se constroem com outros para modalizar os **enunciados**, especialmente para indicar **modalidade epistêmica** (ligada ao conhecimento) e **deôntica** (ligada ao dever). Esses verbos indicam, principalmente:

a) Necessidade epistêmica

Entendo que uma escola moderna DEVE ser eminentemente educativa, onde a fraternidade DEVE ser o meio e o amor DEVE ser o fim. (ORM)
E você DEVERIA ser uma espécie de teólogo ou guru da nova doutrina. (ACM)

b) Possibilidade epistêmica

Quando reina a ignorância, qualquer pequeno fato PODE se transformar em uma catástrofe. (FSP)
Não PODE ser que eu tenha feito isso – é muito ruim. (VEJ)
Carlos DEVE ter vindo. (A)
Era professor associado em Bologna e DEVERIA ter, como eu, uns 40 anos. (ACM)

c) Necessidade deôntica (obrigatoriedade)

E era ajuste que não PODIA demorar muito. (CA)
Bentinho, amanhã TENHO QUE romper as estradas para Piranhas. (CA)
O dono da casa DEVE comer antes de todos os hóspedes e terminar depois deles. (ISL)
PRECISAMOS ser gratos a Deus pelo que recebemos. (MAR)

d) Possibilidade deôntica (permissão)

É Bento? PODE entrar, menino. (CA)
Se você é livre, PODE fazer o que quiser. (FSP)
Mas você não PODE dormir aqui. (OAQ)
Não se DEVE fumar na sala de necropsia. (TC)

Os verbos que exprimem a chamada **modalidade habilitativa** (indicação de capacidade) na verdade constituem **predicados**:

PODERIA fugir de Domício? (CA)
O bonde PODE andar até a velocidade de nove pontos. (VEJ)
Se não lhe interessa, SEI defender a minha. (ED)

Também não está no mesmo nível de uma **modalização epistêmica** ou **deôntica** a expressão de volição por meio de um verbo:

Eu também QUERIA viver longe de tudo isto, eu bem que me QUERIA ligar ao povo do mestre Jerônimo. (CA)

Bentinho QUIS correr para o quarto e Domício não permitiu. (CA)

E QUERO que peça perdão, por mim, a padre Luís. (A)

3.2 Verbos aspectuais

Formam-se **perífrases**, ou **locuções**, que indicam:

a) **Início do evento (aspecto inceptivo)**

PASSOU Camilo A AGUARDAR a desforra do Major. (ED)

PUS-ME A CAMINHAR, enquanto a noite baixava. (MAR)

Silvia DESANDOU A CHORAR mais ainda do que havia feito, e Marcoré, (...) acompanhou-a soluçando. (MAR)

E as lágrimas da mãe COMEÇARAM A CORRER pelas faces rugosas. (CA)

Um dos soldados COMEÇOU POR INDAGAR. (PFV)

b) **Desenvolvimento do evento (aspecto cursivo)**

Ricardo ESTAVA FALANDO com João Camilo. (ALE)

Mesmo nesses casos a adaptação parece que se VEM FAZENDO com bastante facilidade. (GHB)

Laio e Creonte CONTINUAM LUTANDO. (MD)

O americano CONTINUAVA a MASTIGAR, os olhos voltados para o concorrente. (BH)

Motoristas FICAVAM a BUZINAR. (FP)

O curso do evento pode configurar:

• **hábito (aspecto habitual)**

E ele VIVE A LESEIRAR por aí. (CA)

Ela VIVE FAZENDO perguntas sobre a saúde do garoto. (VEJ)

Você precisa estudar mais. ANDA LENDO pouco. (ACM)

• **progressão (aspecto progressivo)**

O próprio cartão magnético ESTÁ EVOLUINDO para garantir maior segurança e inviolabilidade. (NU)

E a violência VAI CRESCENDO à medida que é silenciada. (FSP)

O tempo corre, já são duas horas, na feira o movimento VAI DIMINUINDO. (ATR)

A intenção no começo era de aprimorar o inglês que VEM APRENDENDO há 7 anos. (FSP)

c) **Término ou cessação de evento (aspecto terminativo ou cessativo)**

PAROU Domício DE FALAR. (CA)

Mal ACABARA DE FALAR apareceu a velha, desfigurada, de olhos duros. (CA)

Não DEIXOU, porém, DE SE OCUPAR no que habitualmente se ocupava. (ED)

O doutor não CESSA DE GRACEJAR? (RIR)

BASTA DE PROTEGER vândalos. (ESP)

O delegado bravateou que chamaria os empresários paredistas à falas, mas

TERMINOU POR DAR o dito pelo não dito. (GRE)

d) Resultado de evento (aspecto resultativo)

O problema dos homens ESTÁ RESOLVIDO. (MMM)

Na negociação com o Banco Central, FICOU ACERTADO que o Banespa não será privatizado. (FSP)

O Supremo falou, ESTÁ FALADO. (FSP)

e) Repetição de evento

• com idéia de freqüência (aspecto iterativo ou freqüentativo)

TENHO SAÍDO com ele, ido a todos os lugares que quero conhecer. (FA)

TEM COMPRADO muitos diamantes? (VB)

Ele afirma que COSTUMA FAZER a revisão anualmente. (FSP)

A namorada do ateu DEU DE TEIMAR para que ele a acompanhasse nessa visita obrigatória. (BP)

• sem idéia de freqüência

Fez-se um terrível silêncio até que Domício VOLTOU A FALAR. (CA)

TORNEI A ENTRAR. (MAR)

f) Consecução

Tomavam a mãozinha rechonchuda, beijavam-na, CHEGAVAM A TIRÁ-lo do carro. (MAR)

g) Intensificação

CANSEI-ME DE AVISÁ-la, agora se agüente. (MAR)

Ela CANSOU DE IR à minha casa e ao apartamento no Guarujá. (FSP)

h) Aquisição de estado

Bem queria que Aparício nunca VIESSE A SABER deste desespero da nossa mãe. (CA)

3.3 Verbos auxiliares de tempo

Os verbos **ter** e **haver**, construídos com **particípio**, formam **tempos compostos de passado**:

Em janeiro, Menem já TINHA CORTADO US\$ 1 bilhão. (FSP)

A empresa HAVIA DECIDIDO retirar esse ponto do acordo. (FSP)

Não acredito que o presidente TENHA FEITO ameaça. (FSP)

Vamos dizer que a gente TIVESSE ASSALTADO, por engano, uma academia de caratê. (FSP)

A construção do verbo *IR* com **infinitivo** de outro **verbo** indica futuridade:

Quando eu crescer VOU COMPRAR um carro bonito como o de seu Manuel Valadares. (PL)

VAMOS ARRANJAR uma tábua para sentar. (CH)

Com verbo *IR* no passado, a indicação é de futuridade dentro do passado.

O grande golpe IA SER VIBRADO e com o máximo de violência e rapidez. (A)

Em seguida, deteve-se, como se ainda FOSSE VOLTAR. (A)

3.4 Verbos auxiliares de voz

A locução verbal de **voz passiva** é formada com o **verbo SER** e o **particípio** do outro **verbo**:

FOI MORTO com um tiro na nuca. (AGO)

O pagamento SERÁ FEITO antecipadamente. (FSP)

O restante ele quita depois de um mês, quando a mercadoria FOR ENTREGUE. (FSP)

É possível a formação de uma **voz passiva** que indique **estado**, usando-se o **auxiliar ESTAR**:

O Pacaembu ESTÁ INTERDITADO. (FSP)

O delegado Maurício Freire disse que ESTAVA IMPEDIDO de falar mais sobre o assunto por ordens superiores. (FSP)

A **voz passiva** pode ser indicada com o **pronome se** diretamente ligado ao **verbo transitivo**.

DÁ-SE manteiga e leite, alguma carne, roupas necessárias e pronto! (OAQ)

Na prática, porém, VIRAM-SE cenas como os dois rapazes palestinos amarrados sobre o capo dos jipes militares, formando um escudo humano contra as pedradas dos manifestantes. (VEJ)

Obs.: Essas construções são examinadas na Parte II, **O pronome pessoal**.